

# PERSPECTIVAS PARA PORTUGAL



Reflexões por Pedro Rebelo de Sousa

# 1. Cenário Macro-Económico

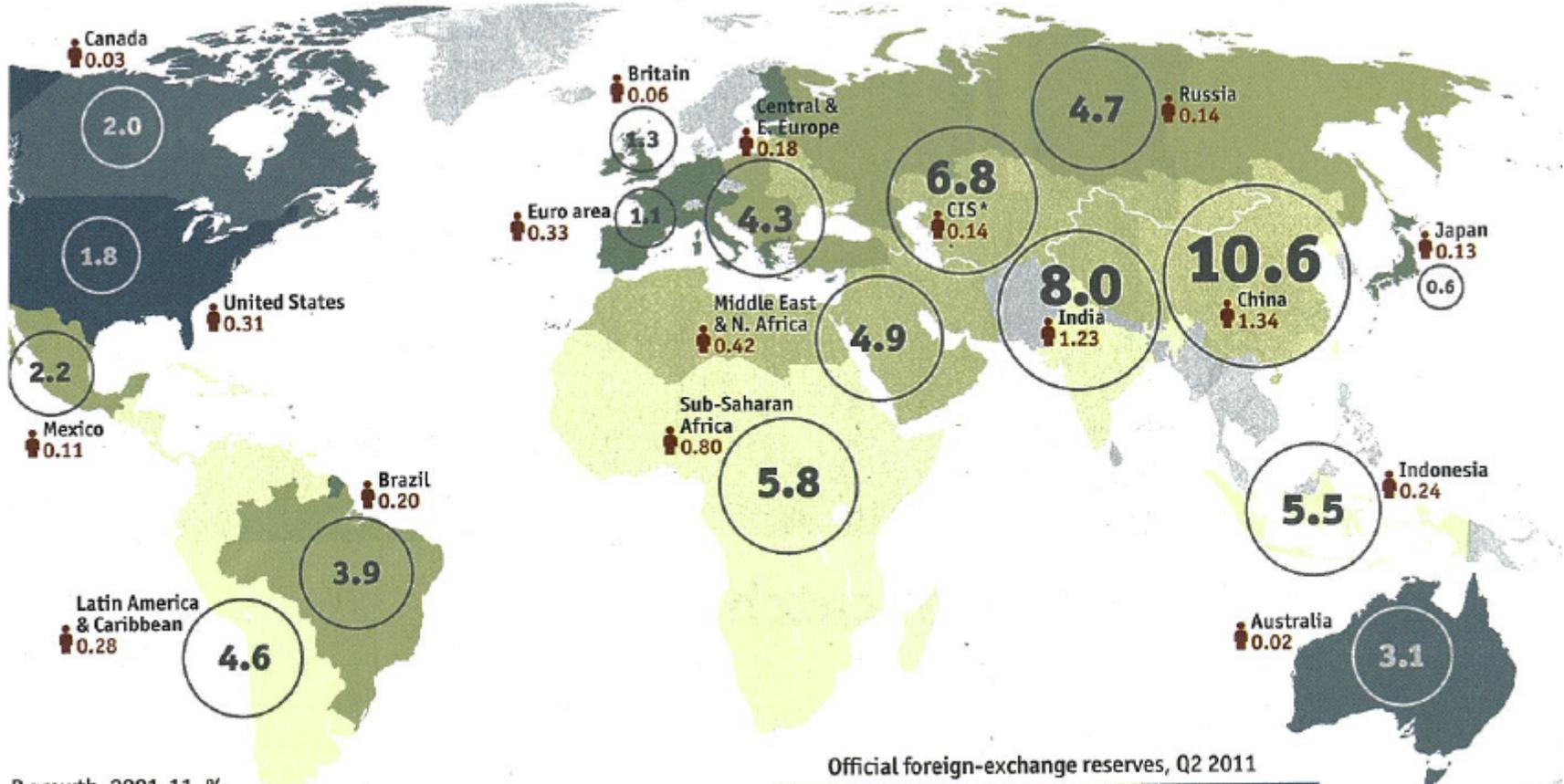
*“Deixa que a vida te aconteça.  
Acredita – a vida está sempre certa”*

*Rainer Maria Rilke*

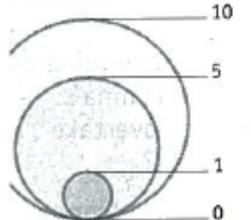
# GDP per person, 2010, PPP \$'000



**Population**  
2010, bn



P growth, 2001-11, %  
11 forecast



\*Commonwealth of Independent States

Sources: IMF; UN; *The Economist*

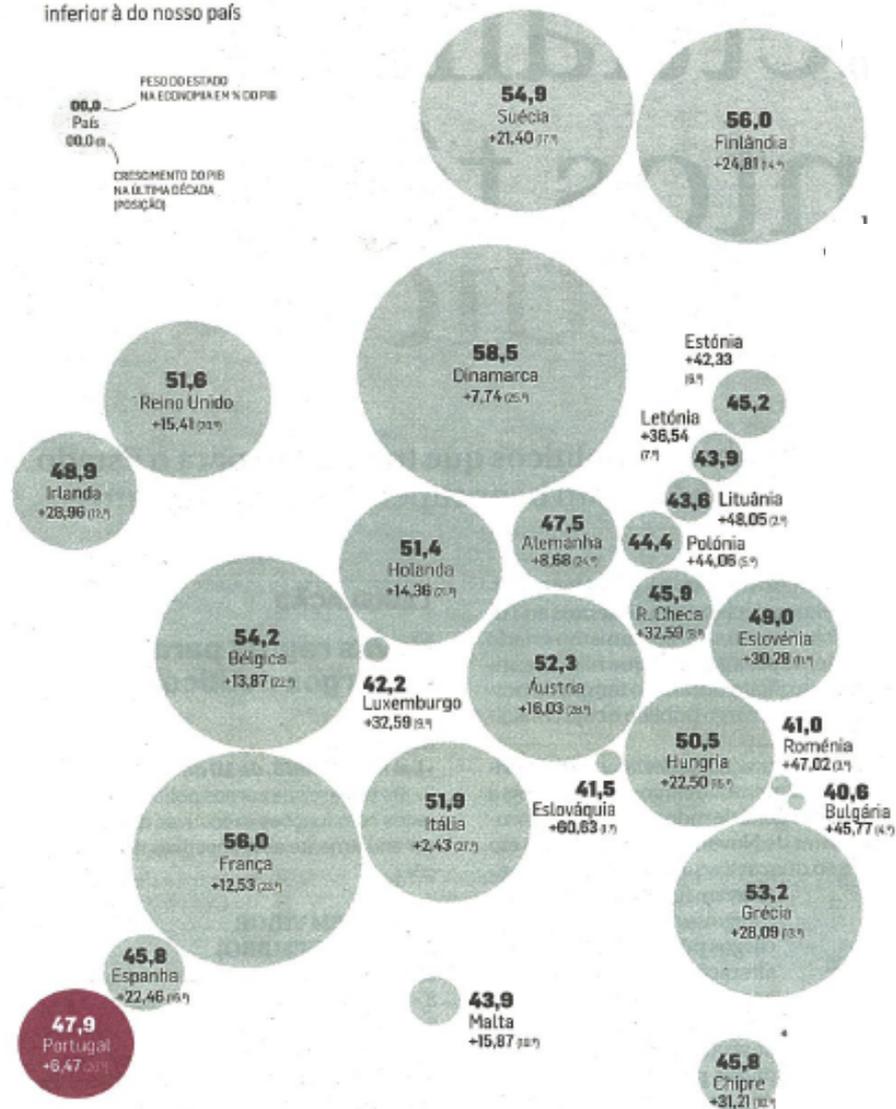
## Official foreign-exchange reserves, Q2 2011



Member State sorted by GDP 	GDP in billions of US\$ (2010) <sup>[7]</sup> 	GDP % of EU (2010) 	Annual change % of GDP (2010) 	GDP per capita in PPP US\$ (2010) 	Public Debt <sup>[8]</sup> % of GDP (2010) 	Deficit (-)/ Surplus (+) <sup>[9]</sup> % of GDP (2010) 	Inflation % Annual <sup>[10]</sup> (2010) 	Unemp. <sup>[11]</sup> % Q1 2011 (*=Q4 2010) 
 European Union <sup>[12]</sup>	16,228.2	100.0	1.76	30,388	80.0	-6.4	2.1	9.5
 Germany	3,315.6	20.4%	3.50	36,033	83.2	-3.3	1.2	6.3
 France	2,582.5	15.9%	1.48	34,077	81.7	-7.0	1.7	9.5
 United Kingdom	2,247.4	13.8%	1.25	34,919	80.0	-10.4	3.3	7.8*
 Italy	2,055.1	12.7%	1.29	29,392	119.0	-4.6	1.6	8.4*
 Spain	1,409.9	8.7%	-0.15	29,741	60.1	-9.2	2.0	20.5
 Netherlands	783.3	4.8%	1.75	40,764	62.7	-5.4	0.9	4.2
 Poland	468.5	2.9%	3.82	18,936	55.0	-7.9	2.7	9.3
 Belgium	465.7	2.9%	1.97	36,100	96.8	-4.1	2.3	7.7
 Sweden	455.8	2.6%	5.54	38,031	39.8	0.0	1.9	7.7
 Austria	376.8	2.3%	1.96	39,634	72.3	-4.6	1.7	4.5
 Denmark	310.8	1.9%	2.07	36,449	43.6	-2.7	2.2	7.5
 Greece	305.4	1.9%	-4.5	28,433	142.8	-10.5	4.7	14.1*
 Finland	239.2	1.5%	3.12	34,585	48.4	-2.5	1.7	8.0
 Portugal	229.3	1.4%	1.39	23,222	93.0	-9.1	1.4	12.4
 Ireland	204.3	1.2%	-1.04	38,549	96.2	-32.4	-1.6	14.8

## Portugal entre os mais atrasados

Embora não seja o membro da União Europeia em que o Estado mais consome a riqueza nacional (na Dinamarca este valor representa 58% do PIB), Portugal acabou por ser um dos países mais prejudicados pelo seu peso. Em toda a UE, apenas a Itália – onde o Estado consome 51% do PIB – registou uma taxa de crescimento económico inferior à do nosso país



## 2. Consumo energético mundial

# Energy poverty: 1.441 million people lacking electricity access and 2.679 million relying on traditional biomass for cooking

*Table 1: Number of people without access to electricity and relying on the traditional use of biomass, 2009 (million)*

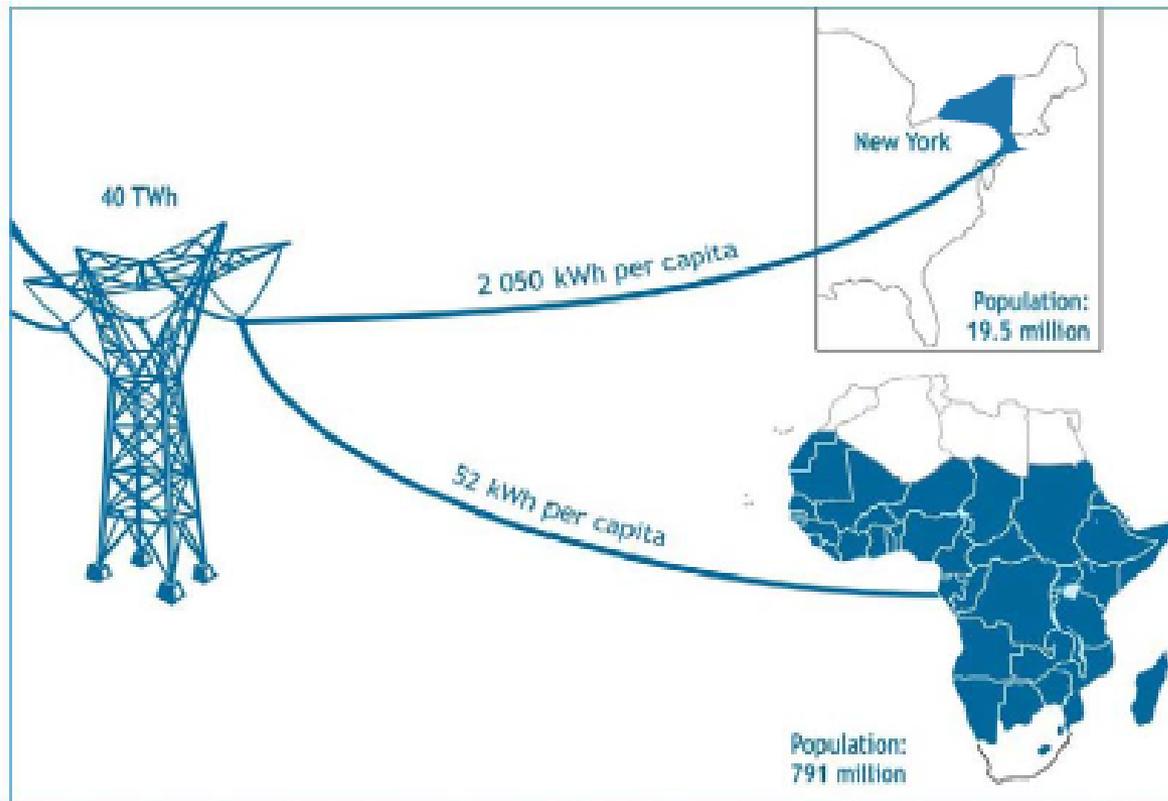
	Number of people lacking access to electricity	Number of people relying on the traditional use of biomass for cooking
Africa	587	657
<i>Sub-Saharan Africa</i>	585	653
Developing Asia	799	1 937
<i>China</i>	8	423
<i>India</i>	404	855
<i>Other Asia</i>	387	659
Latin America	31	85
Developing countries*	1 438	2 679
<b>World**</b>	<b>1 441</b>	<b>2 679</b>

\*Includes Middle East countries. \*\*Includes OECD and transition economies.

Note: The *World Energy Outlook* maintains a database on electricity access and reliance on the traditional use of biomass, which is updated annually.

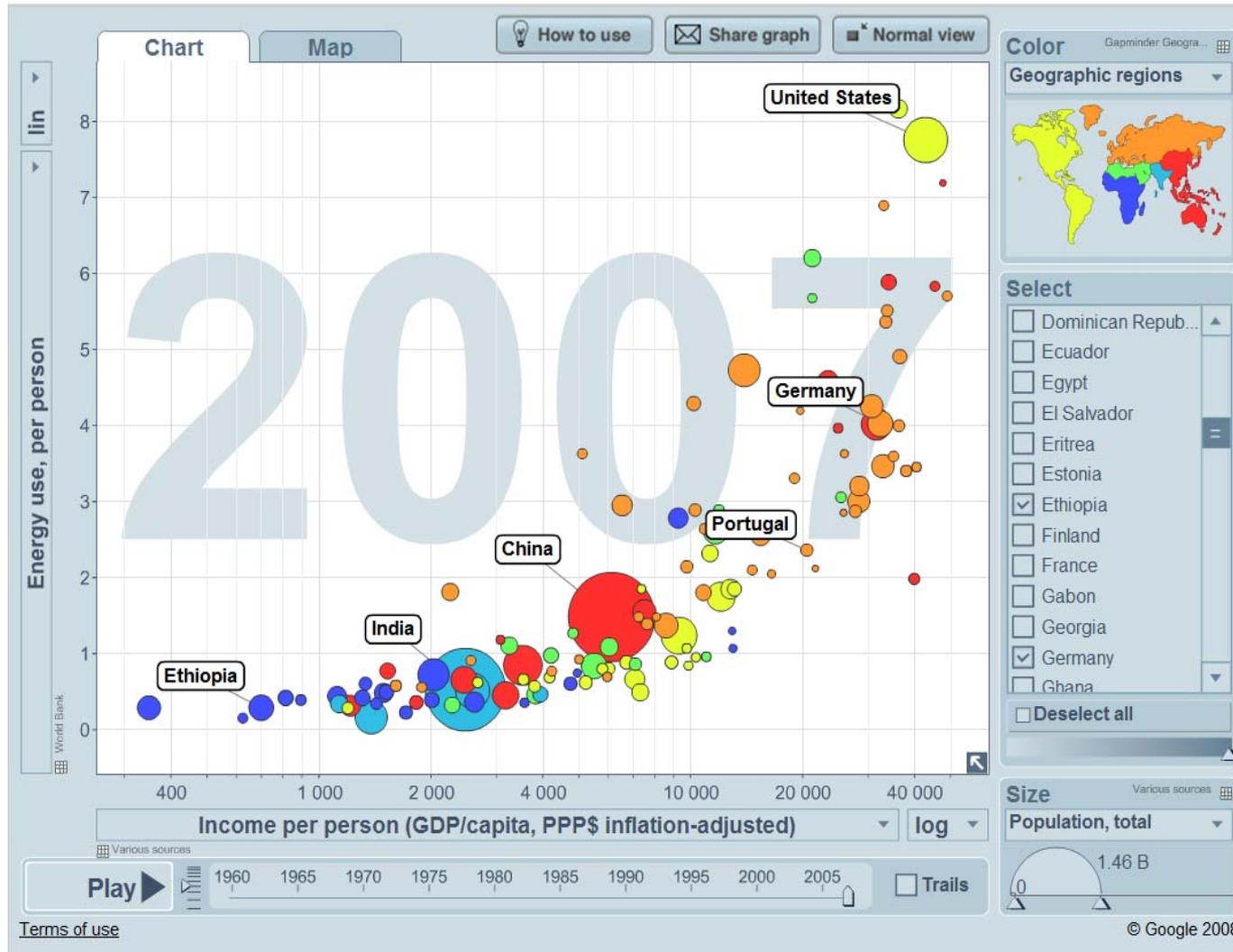
# Energy poverty: huge differences in energy consumption levels (NY state = Sub-Saharan Africa)

Figure 2: Electricity consumption in New York and Sub-Saharan Africa

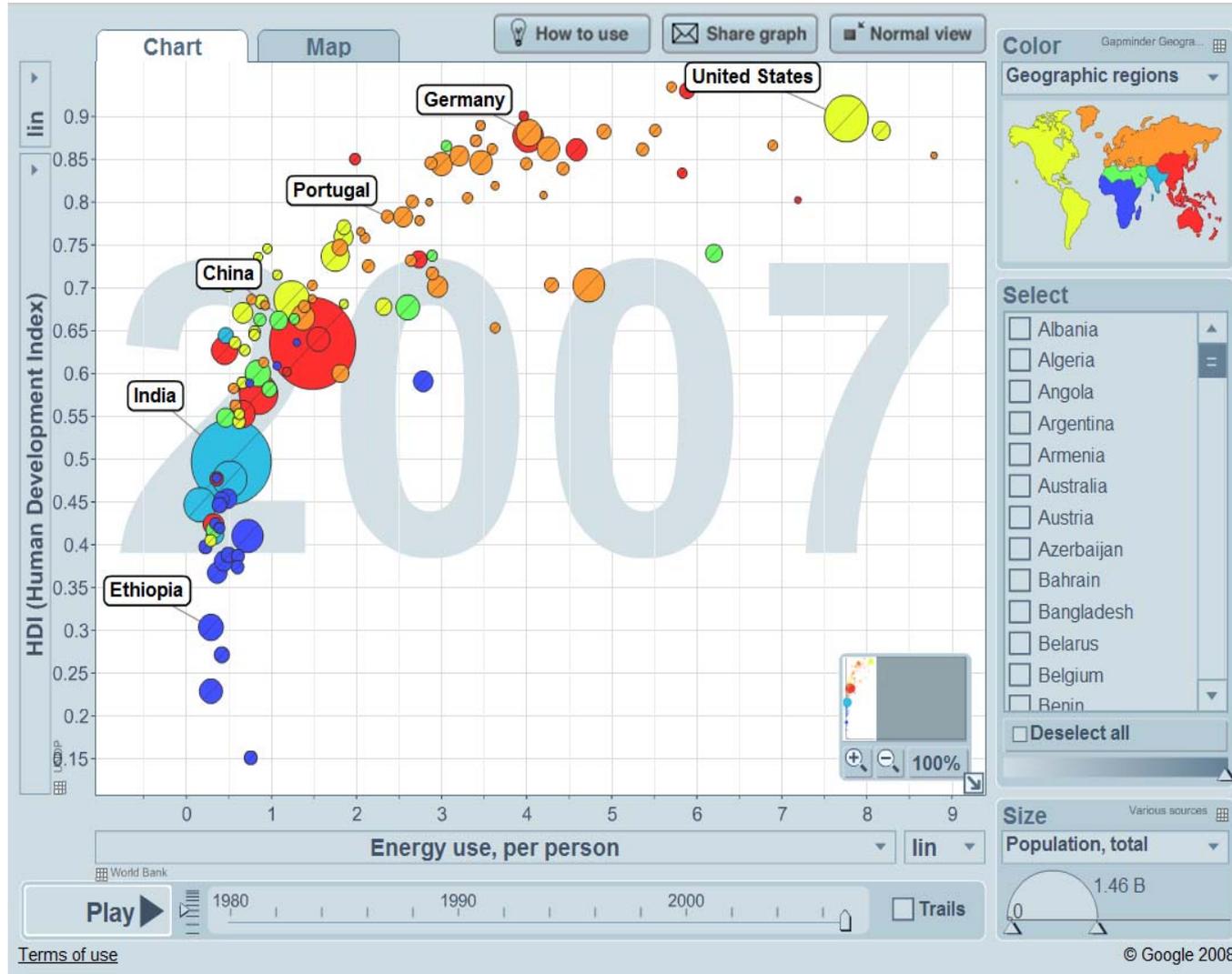


The boundaries and names shown and the designations used on maps included in this publication do not imply official endorsement or acceptance by the IEA.

# Energy poverty: huge differences in energy consumption levels (NY state = Sub-Saharan Africa)



# Energy poverty: huge differences in energy consumption levels (NY state = Sub-Saharan Africa) development

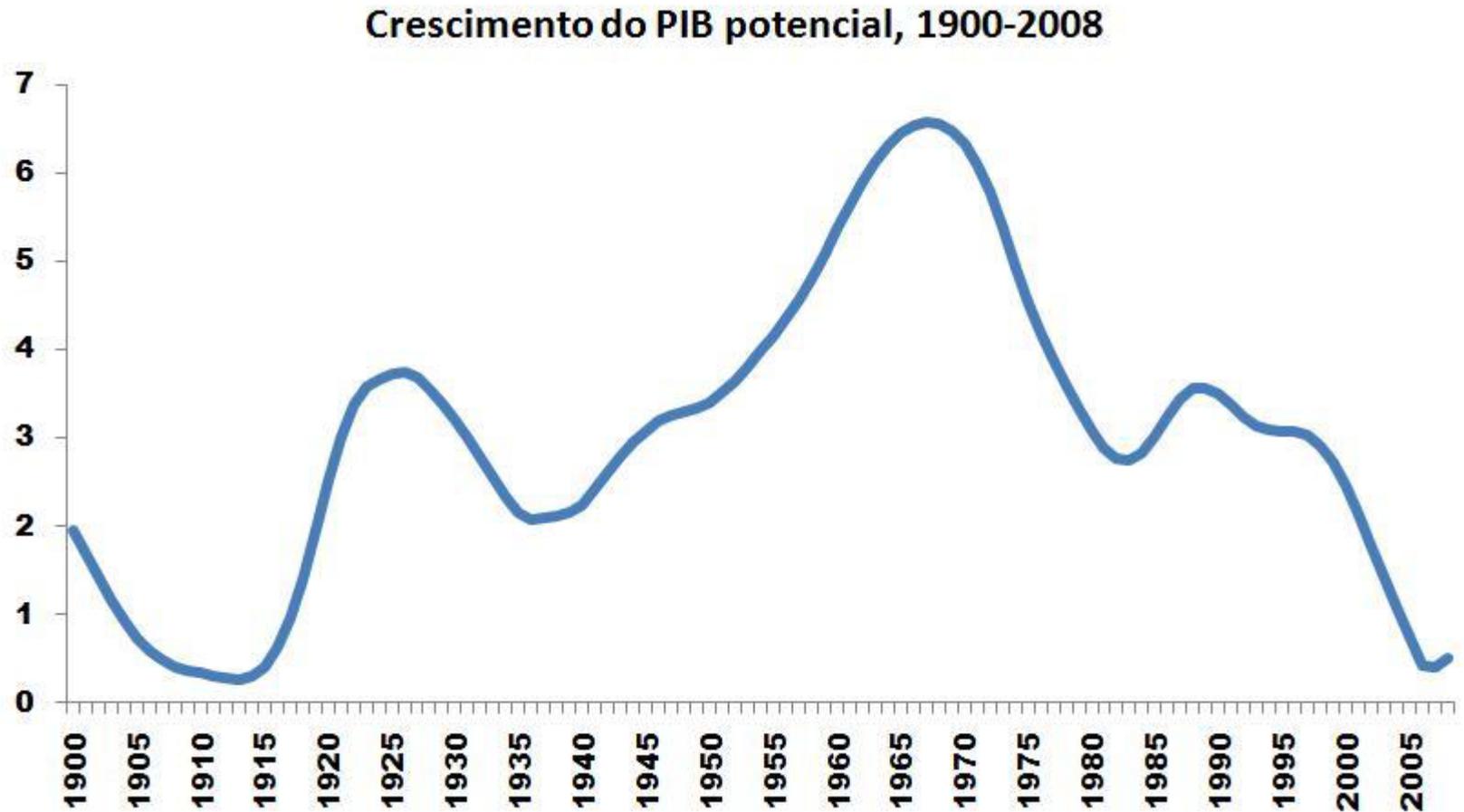


### 3. Cenário Português

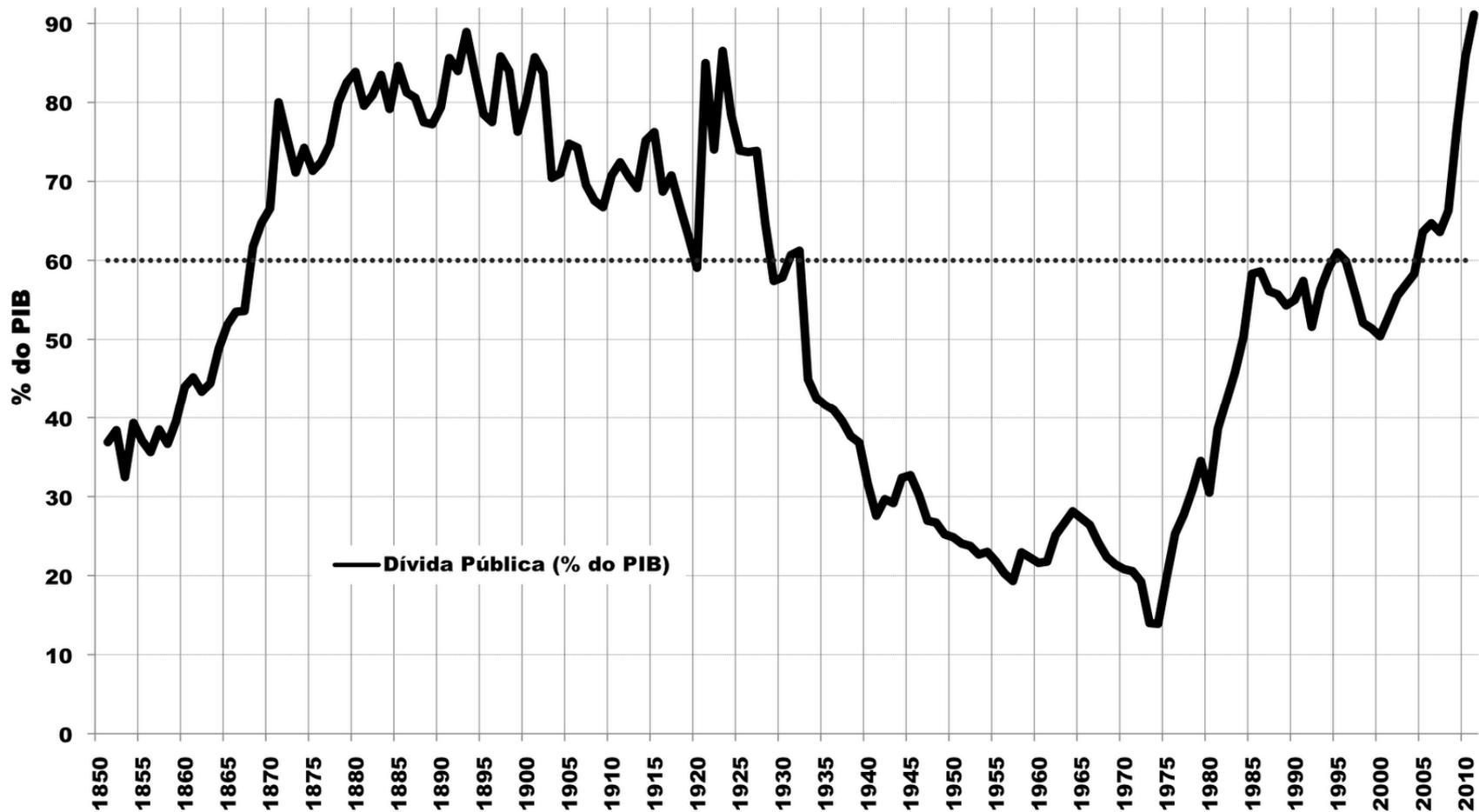
*“Em Portugal cada um quer tudo”*

*Padre António Vieira*

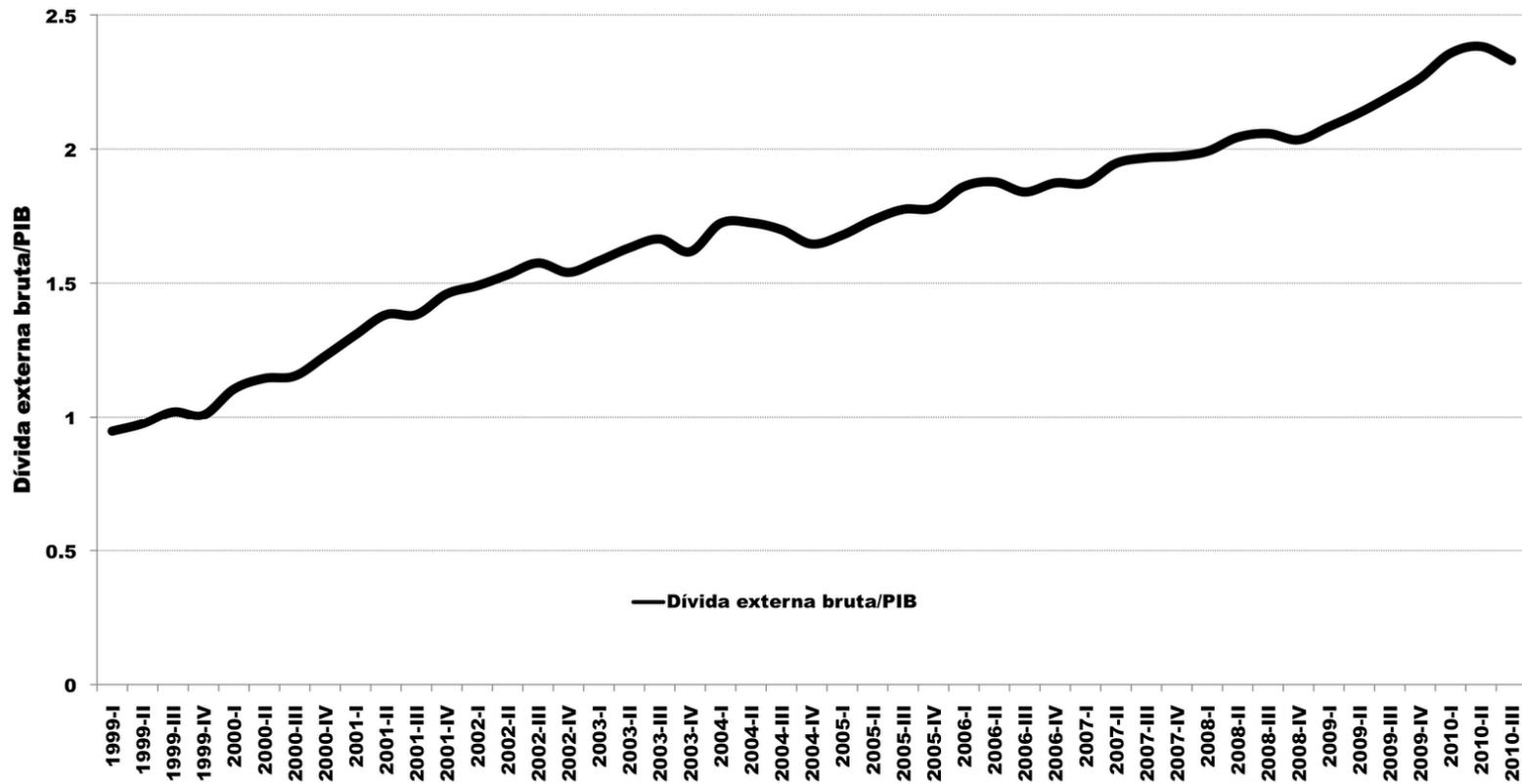
## Média de crescimento económico



## Dívida pública portuguesa em % do PIB, 1850-



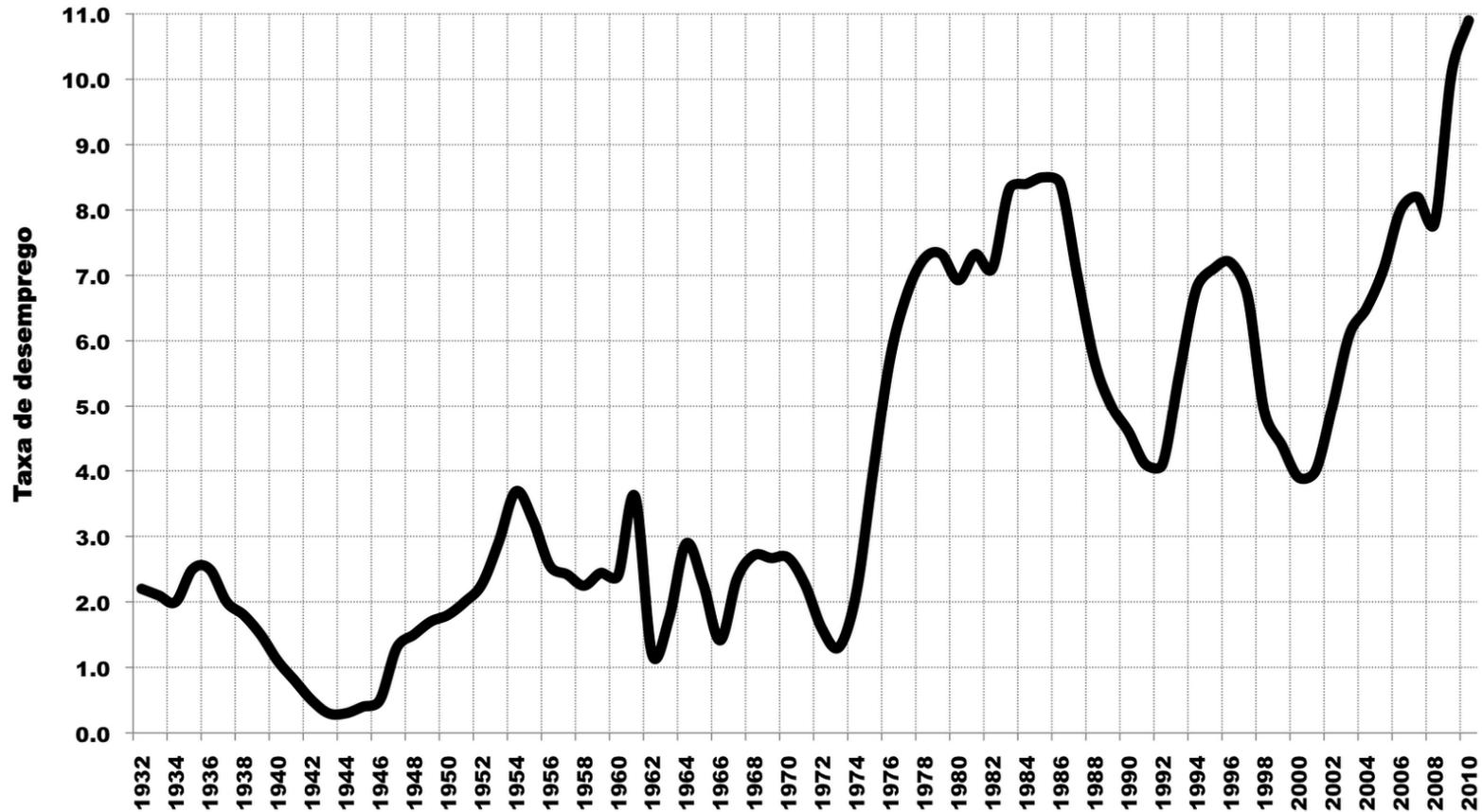
# Dívida externa



Fonte: Santos Pereira (2011)

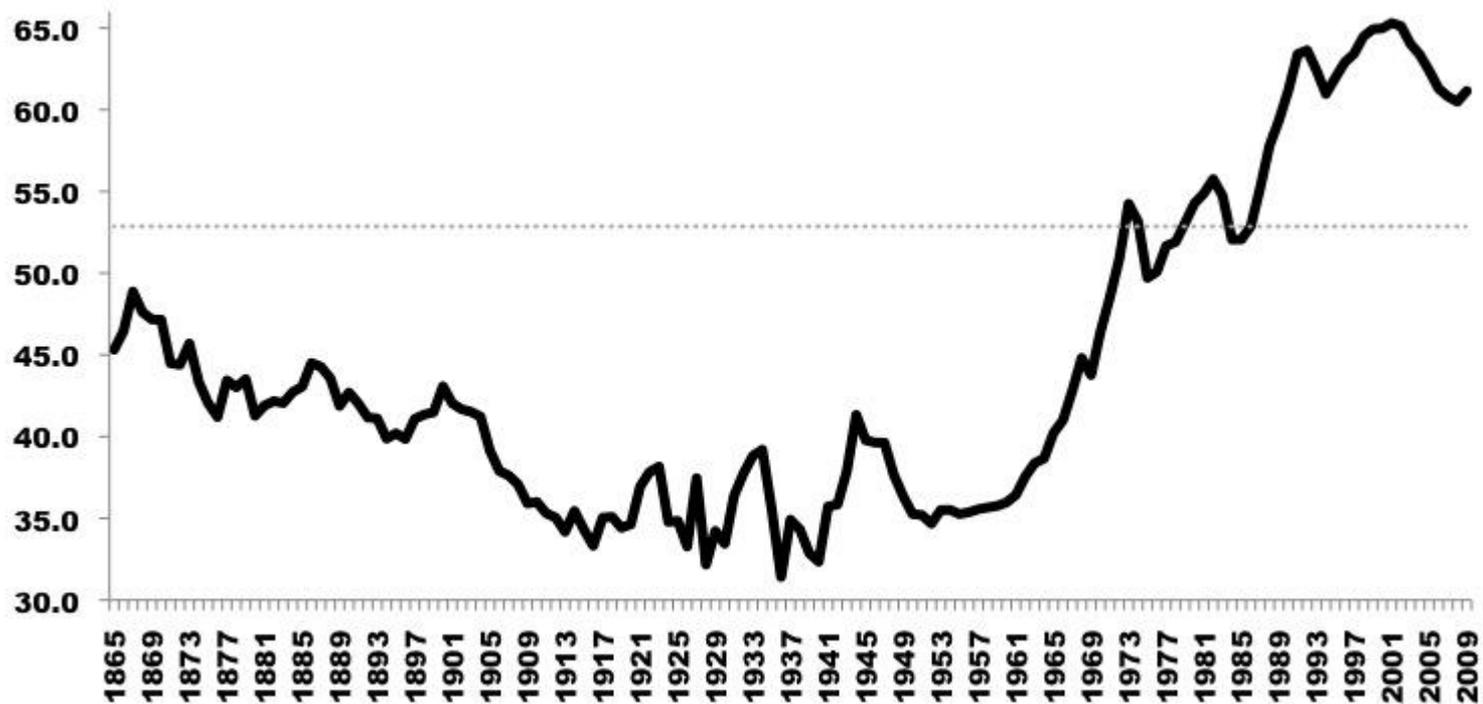


# Taxa de desemprego



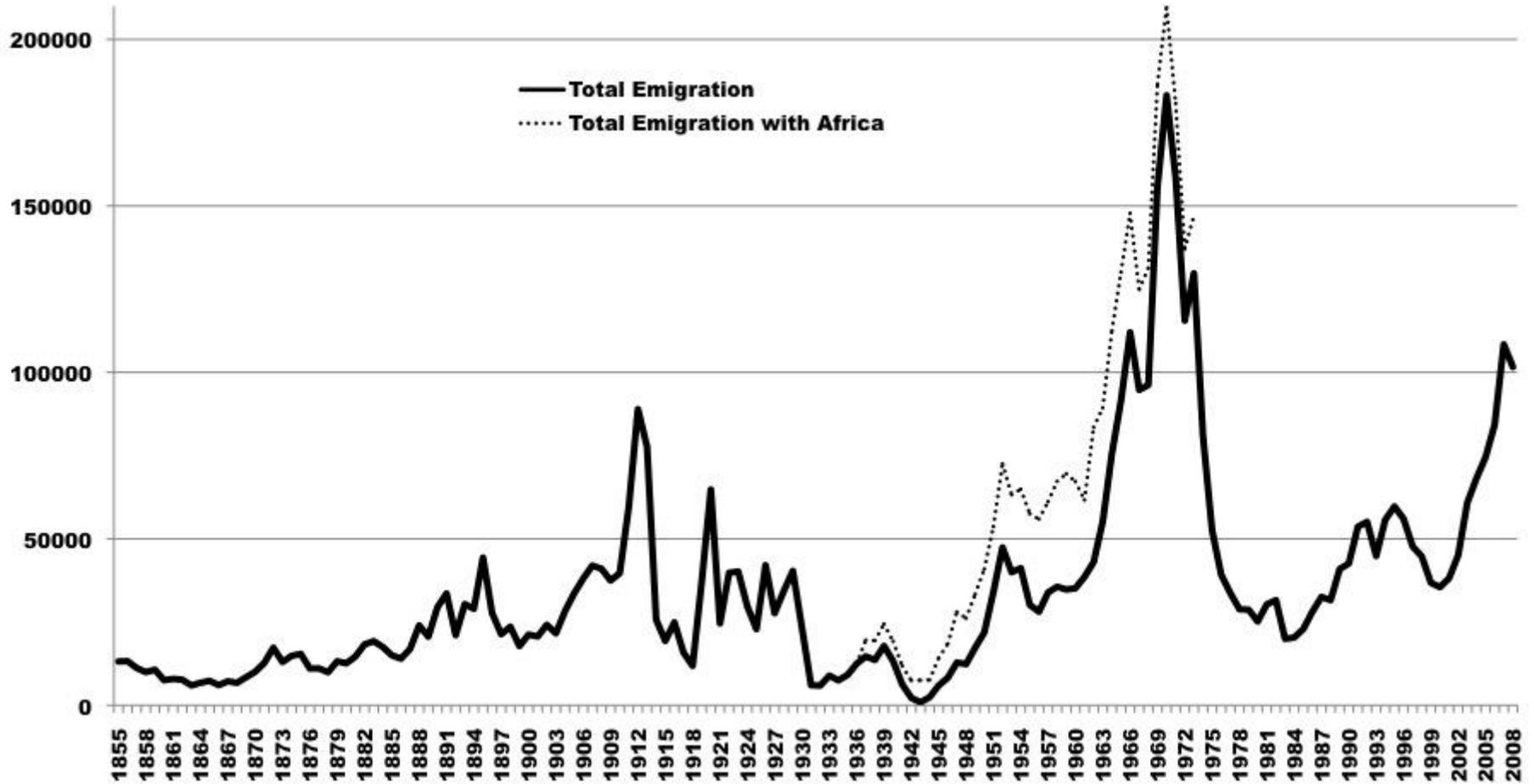
Fonte: Santos Pereira (2011)

# PIB per capita português em % do PIB per capita da Europa Avançada



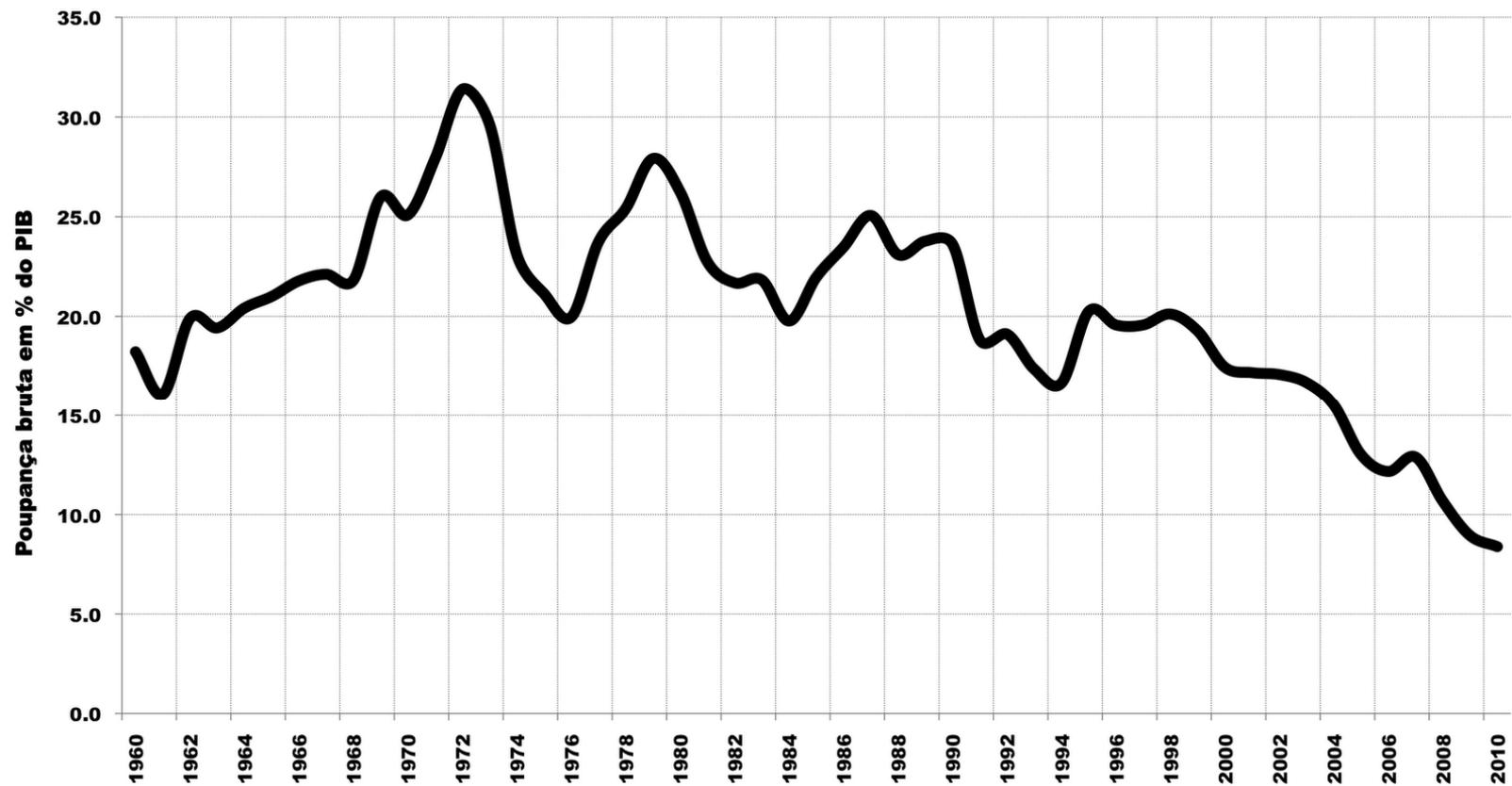
Fonte: Santos Pereira e Lains(2011))

# Emigração portuguesa (milhares)



Fonte: Santos Pereira (2011)

# Taxa de poupança bruta



## Posição de Portugal no Ranking Mundial

Suécia – 2

DK – 9

Bélgica - 19

Checa - 36

PT- 46

Alemanha – 5

RV - 12

Luxemburgo - 20

Polónia - 39

LIT – 47

Latvia - 70

Finlândia – 7

FR - 15

Irlanda - 29

Chipre - 40

I – 48

Bulgária - 70

NL – 8

Áustria - 18

Estónia - 33

Espanha - 42

Malta - 50

Grécia - 83

Eslovénia - 45

Hungria – 52

Roménia - 87

## 4. Portugal no retrato social Europeu

*“O exemplo é a mais poderosa  
retórica”*

*Thomas Brooks*

# As leis laborais em 10 países

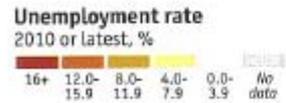
	Portugal 	Espanha 	França 	Alemanha 	Itália 	R. Unido 	Dinamarca 	Suíça 	EUA 	Japão 
1 Os contratos a termo são proibidos para trabalhadores em permanência?	Sim	Sim	Sim	Não	Sim	Não	Não	Sim	Não	Não
2 Tempo máximo de um contrato a termo (incluindo renovações)	36 meses	12 meses	18 meses	24 meses	Sem limite	Sem limite	Sem limite	120 meses	Sem limite	Sem limite
3 Salário mínimo para um trabalhador de 19 anos ou aprendiz	€475	€778	€578	€836	€1 160	€1 324	-	-	€919	€919
4 Horas de trabalho por dia na indústria	8	8	7	8	8	8	7	8	8	8
5 Semanas de 50 horas são permitidas em caso de aumento de produção?	Sim	Sim	Não	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
6 Pagamento suplementar por trabalho em dias de descanso (% horária)	100	-	-	100	50	-	-	-	-	35
7 Tempo máximo de horas extraordinárias permitidas por lei	2/dia 150/ano	80/ano	220/ano	2/dia	2/dia 200/ano	Sem limite	n.d.	2/dia 170/ano	n.d.	15/sem. 360/ano
8 O despedimento por extinção do posto de trabalho é permitido?	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
9 Indemnização por despedimento (salário mensal por ano de trabalho no caso de um trabalhador com 10 anos de casa)	1	0,7	0,2	0,5	0	0,13	0	0	0	0
10 Índice de rigidez das leis laborais*	2,93	3,01	2,89	2,39	2,38	1,1	1,77	1,6	0,65	1,45

\* Dados da OCDE, de 2008 (classificação de 0 a 6, sendo 6 mais rígido)

FONTE: Banco Mundial

	PORTUGAL	ESPAÑA	IRLANDA	GRÉCIA	ALEMANHA
Rendimento Nacional Bruto "per capita" (em milhares de dólares em paridades de poder de compra)	<p><b>22,1</b></p> <p>Portugal está no último lugar quando o assunto é poder de compra. O rendimento ajustado é apenas 62% do alemão.</p>	<p><b>29,7</b></p> <p>Espanha é o terceiro país da lista de rendimentos mas, ao contrário de Portugal, conseguiu subir muito desde a década de 90.</p>	<p><b>33,1</b></p> <p>O nível de RNB irlandês é elevado, mas não tanto como o PIB, já que uma boa fatia deste é reanviada para fora do país.</p>	<p><b>27,6</b></p> <p>A Grécia tem um Rendimento Nacional Bruto superior ao português, e já bastante próximo do espanhol.</p>	<p><b>35,3</b></p> <p>O gigante alemão tem o maior RNB, em parte devido aos rendimentos obtidos fora de portas, e que crescem ao seu PIB.</p>
Esperança média de vida (em anos)	<p><b>79,1</b></p> <p>Apesar dos progressos ao nível de saúde desde o 25 de Abril, Portugal continua na cauda da Europa na esperança de vida.</p>	<p><b>81,3</b></p> <p>Espanha está no topo da esperança de vida. Na Europa, apenas França, Suíça e Itália conseguem melhores resultados.</p>	<p><b>80,3</b></p> <p>Os números de saúde na Irlanda estão ao nível dos melhores na Europa. Ultrapassam os valores registados na Alemanha.</p>	<p><b>79,7</b></p> <p>Tal como Portugal, também a Grécia fez muitos progressos nas últimas décadas. Mas ainda não atingiu o pelotão da frente.</p>	<p><b>80,2</b></p> <p>A esperança média de vida é o único indicador quantitativo em que a Alemanha não está na posição da frente.</p>
Escolaridade média (em anos)	<p><b>8,0</b></p> <p>O problema tem sido identificado por vários organismos: Portugal está entre os países que menos apostam na educação.</p>	<p><b>10,4</b></p> <p>Os espanhóis passaram, em média, cerca de 10,4 anos na escola. Este valor subiu bastante nos últimos anos.</p>	<p><b>11,6</b></p> <p>Apesar de ter começado a desenvolver-se numa fase tardia, a Irlanda é dos países que mais apostam na educação.</p>	<p><b>10,5</b></p> <p>Os gregos estão na média europeia no que diz respeito ao número médio de anos que passam a estudar.</p>	<p><b>12,2</b></p> <p>A Alemanha foi dos primeiros países a instituir a escolaridade obrigatória, e hoje continua a liderar na educação.</p>
Taxa de desemprego (percentagem da população activa)	<p><b>10,6</b></p> <p>A taxa de desemprego subiu bastante em Portugal desde o início da década. A crise só agravou a tendência de fundo.</p>	<p><b>20,5</b></p> <p>Espanha é a campeã do desemprego. Tal como em Portugal, os números já eram altos. A crise apenas os exacerbou.</p>	<p><b>14,1</b></p> <p>O rebanhar da belha no sector imobiliário fez disparar o desemprego. Até aí, a taxa era sempre muito baixa.</p>	<p><b>12,2</b></p> <p>O desemprego começou a subir sobretudo a partir do momento em que o plano de consolidação foi implementado.</p>	<p><b>6,7</b></p> <p>É a excepção que confirma a regra. Em Setembro, o desemprego estava mais baixo do que no início da crise.</p>
Coefficiente de Gini para a desigualdade de rendimentos (em pontos)	<p><b>35,8</b></p> <p>Portugal junta o pior dos dois mundos: é o país com menos rendimentos e o que os distribui de forma menos igualitária.</p>	<p><b>32,3</b></p> <p>Espanha é o terceiro país da "amostra" no que diz respeito à desigualdade de rendimentos. Mas está melhor que Portugal.</p>	<p><b>29,9</b></p> <p>O nível de desigualdades aumentou mas está apenas um pouco acima do valor da média europeia.</p>	<p><b>33,4</b></p> <p>A Grécia obteve boas taxas de crescimento económico nos últimos anos, mas o nível de desigualdade manteve-se elevado.</p>	<p><b>29,1</b></p> <p>A Alemanha é o país com menos desigualdades, com um valor estável ao longo dos últimos anos.</p>

# Working the figures



**0.0** Total labour-force participation rate, 2011, %

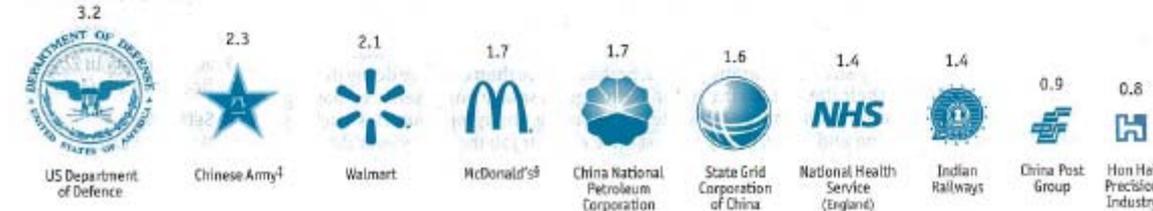
**Youth unemployment** 2007 2010  
Aged 15-24, %



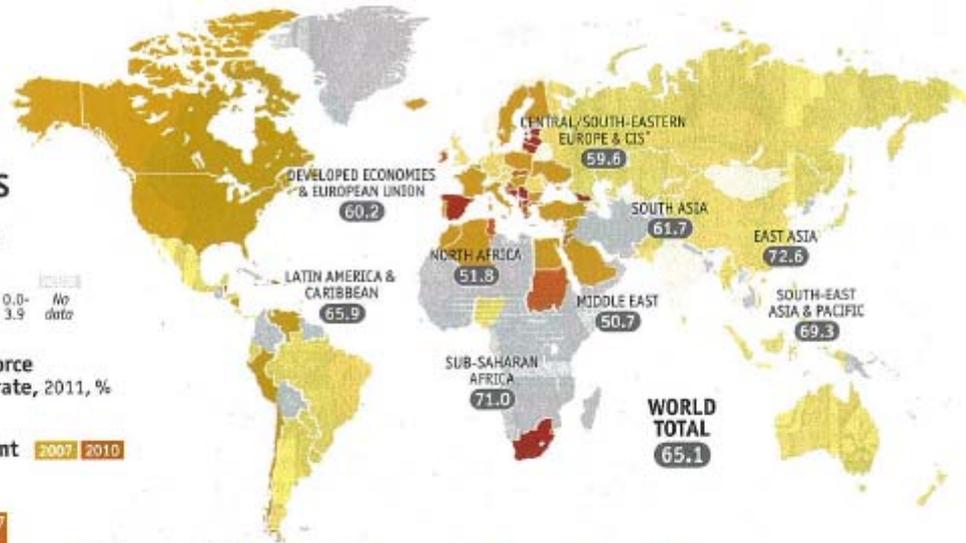
**Global employment, bn**



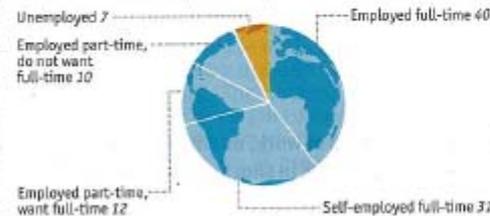
**Biggest employers, 2010**  
Number of employees, m



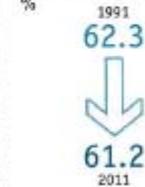
Sources: IMF; ILO; Gallup; Fortunes; EIU; The Economist



**Global workforce†, 2009-10, %**



**Global employment-to-population ratio %**



All 2011 data are forecasts. \*Commonwealth of Independent States. †Surveys conducted in 129 countries and areas. ‡2008. †Includes franchise employees.

## 5. Análise dos principais bancos portugueses

*“Regret for the things we did can be tempered by time; it is regret for the things we did not do that is inconsolable”*

*Sidney Harris*



## Análise do Sector Bancário em Portugal



A. Contexto Global do Sector Bancário	3
B. Análise dos principais bancos nacionais	12

# Great Financial Crisis

## A. Contexto Global do Sector Bancário

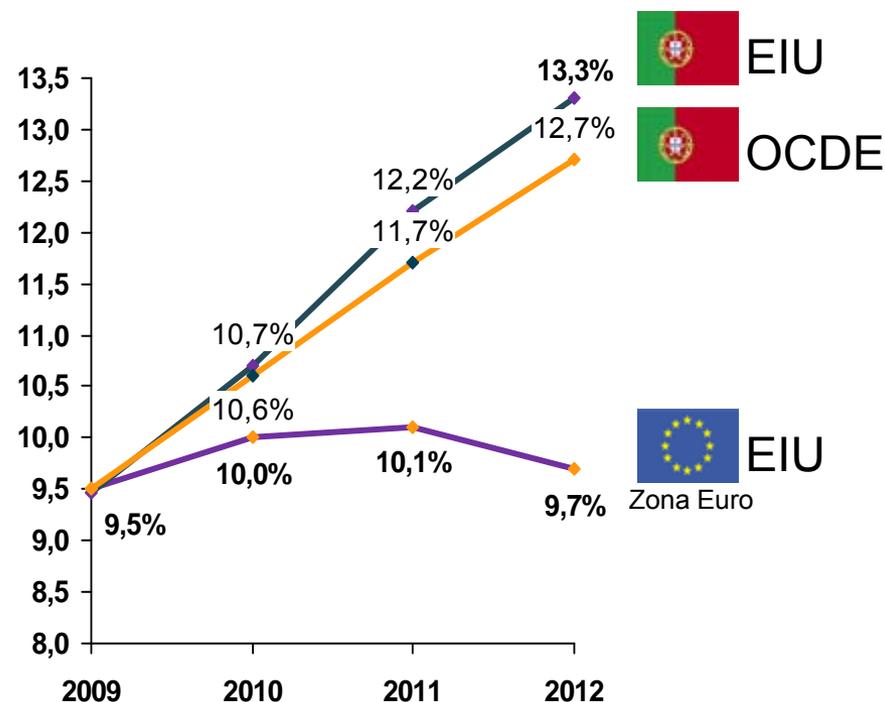
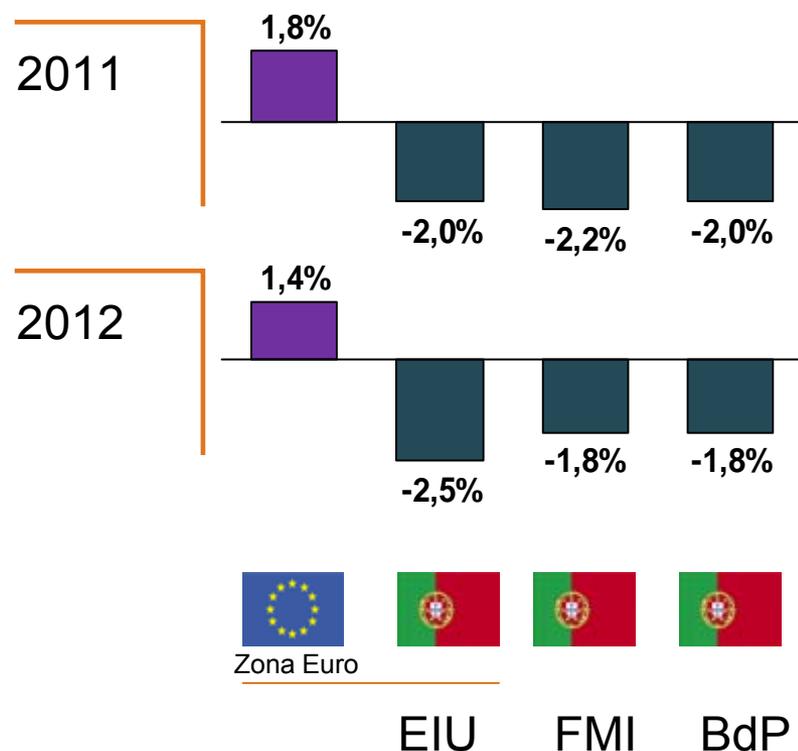


# O outlook económico para Portugal não prevê melhorias – a economia continuará em recessão e o desemprego irá aumentar, em contraste com a Europa

## Perspectiva macro-económica esperada - Portugal

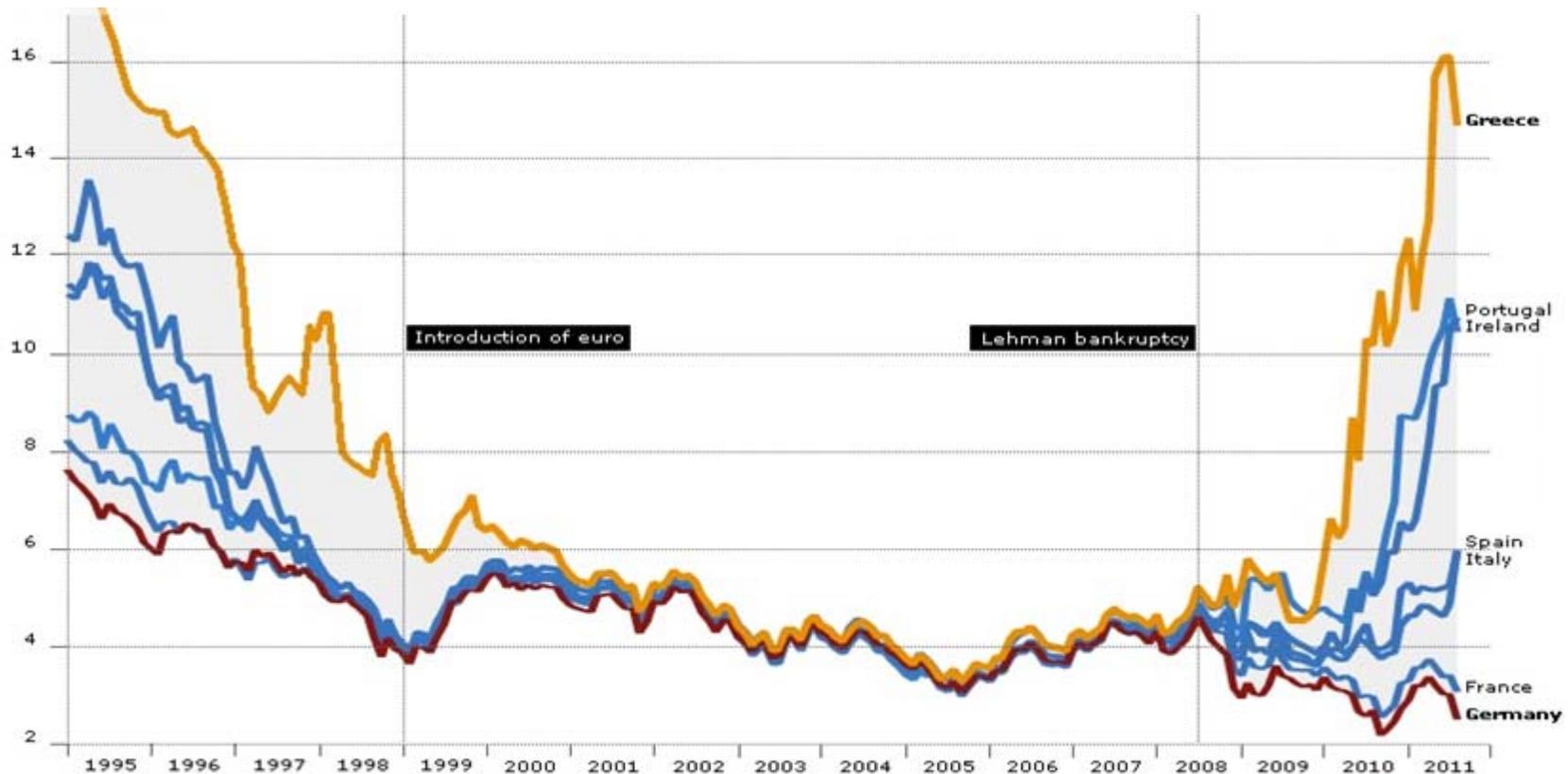
Perspectivas de Crescimento [Crescimento do PIB yoy]

Evolução do desemprego [%]



Desde a falência da Lehman Brothers que as taxas de juro das obrigações do grupo de países PIIGS não para de subir - a crise de dívida europeia veio ainda agravar mais esta conjuntura...

## Evolução das Taxas de Juro das Obrigações



...esses aumentos de taxas de juro das obrigações é o principal resultado dos vários downgrades da dívida soberana realizado pelas agências de rating – sector bancário foi ainda mais afectado

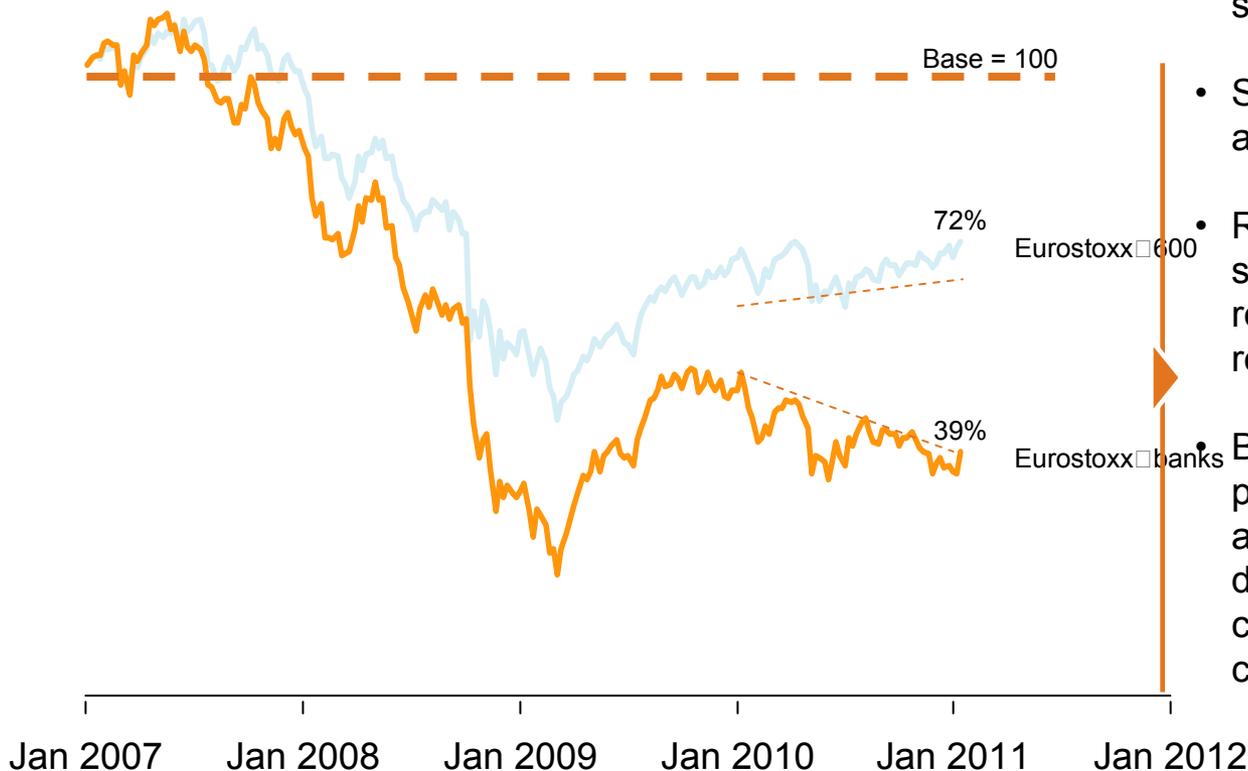
### Notações de rating de longo prazo

	Entidade	2007	2008	2009	2010	18/10/2011
	BCP	Aa3	Aa3	A1	A3	Ba3
	BES	Aa3	Aa3	A1	A2	Ba2
	BPI	A1	A1	A1	A2	Ba2
	CGD	Aa1	Aa1	Aa2	A1	Ba2
	Santander	Aa3	Aa3	Aa3	A1	Baa2
	R. Portuguesa	Aa2	Aa2	Aa2	A1	Ba2
	<hr/>					
	BCP	A	A	A-	BBB+	BBB-
	BES	A	A	A	A-	BBB-
	BPI	A	A	A	A-	BBB-
	CGD	A+	A+	A+	A-	BBB-
	Santander	AA	AA	AA-	A	BBB-
	R. Portuguesa	AA-	A+	A+	A-	BBB-
	<hr/>					
	BCP	A+	A+	A+	BBB+	BBB-
	BES	A+	A+	A+	BBB+ <sup>1)</sup>	n.d.
	BPI	A+	A+	A+	A-	BBB-
	CGD	AA-	AA-	AA-	A	BBB-
	Santander	AA	AA	AA	AA	AA-
	R. Portuguesa	AA	AA	AA	A+	BBB-

1) Último rating atribuído antes da não renovação do contrato com a agência de rating (Novembro de 2010)

Como resultado desta crise, registou-se uma forte desvalorização bolsista das entidades financeiras (desde 2007) face à restante economia e a uma divergência crescente desde o início de 2010

Evolução dos índices bolsistas  
[2007 a 2011; Base = 100]

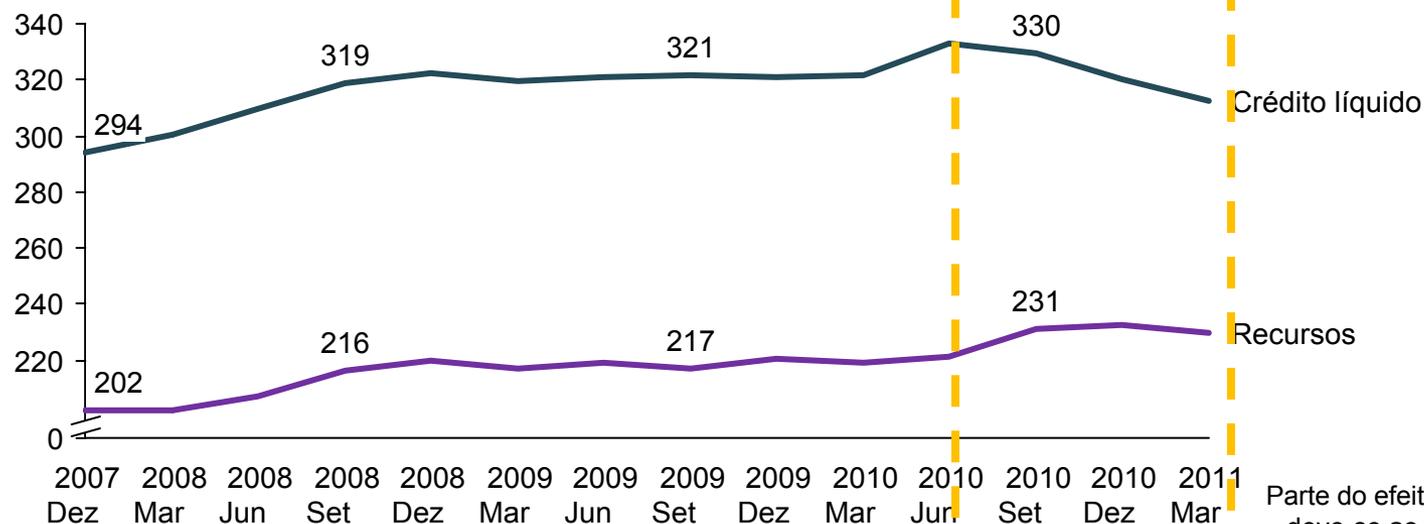


- O impacto da crise financeira foi sentido em todos os sectores da economia
- Sector bancário especialmente afectado
- Recuperação recente verificou-se principalmente na economia real, a Banca depois de uma recuperação voltou a cair
- Baixa valorização dos bancos provoca dificuldades na angariação de fundos através de *equity* (sobretudo em comparação com os anos pré-crise)

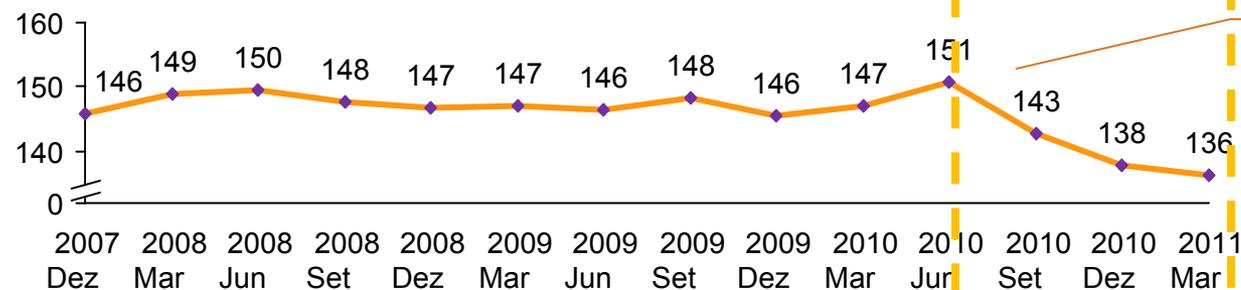
## Desde o 1º semestre de 2010 verificou-se uma maior contenção na concessão de créditos e o reenfoque na captação de recursos de clientes – desalavancagem da banca portuguesa

### Evolução do rácio de transformação – sistema bancário<sup>1)</sup>

Crédito líquido e recursos de cliente (MM €)



Rácio de transformação

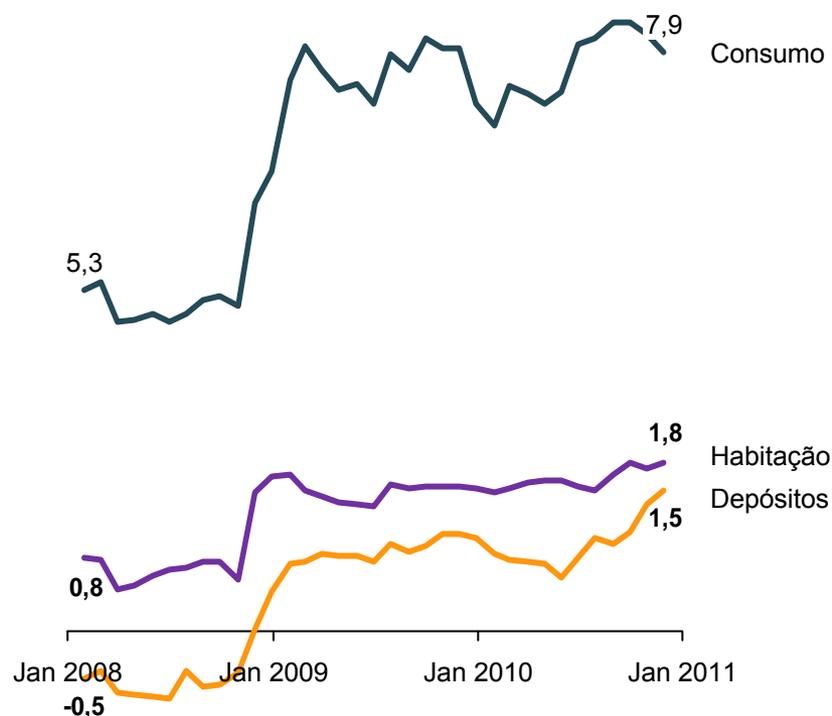


Parte do efeito deve-se ao primeiro encaixe relacionado com a alienação da Vivo – 4,5 mil milhões no 3T 2010

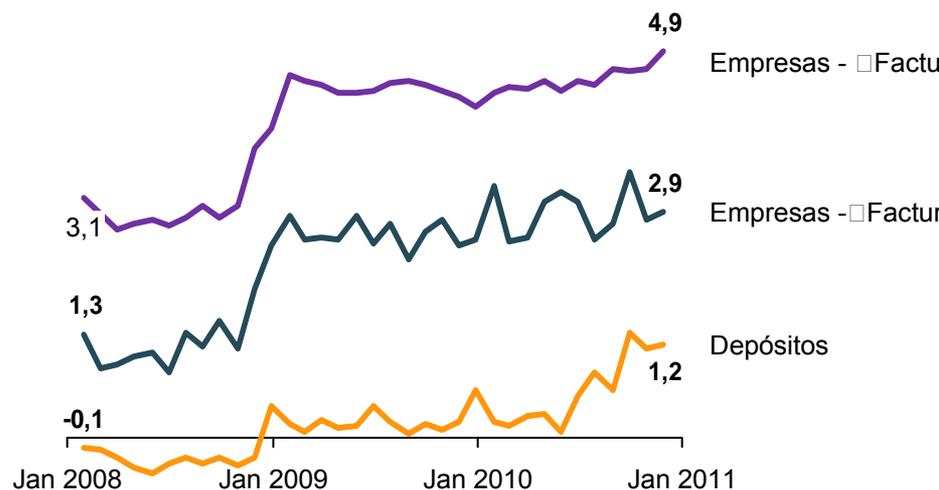
1) Crédito e depósitos consolidados, incluindo sociedades financeiras e clientes não residentes

## Essa desalavancagem traduziu-se num aumento dos spreads nos empréstimos concedidos – no entanto, a competição por depósitos também implicou maiores taxas pagas

**Spreads<sup>1 e 2)</sup> no segmento de particulares**  
[2008- 2011; Pontos percentuais]



**Spreads<sup>1)</sup> no segmento de empresas**  
[2008- 2011; Pontos percentuais]



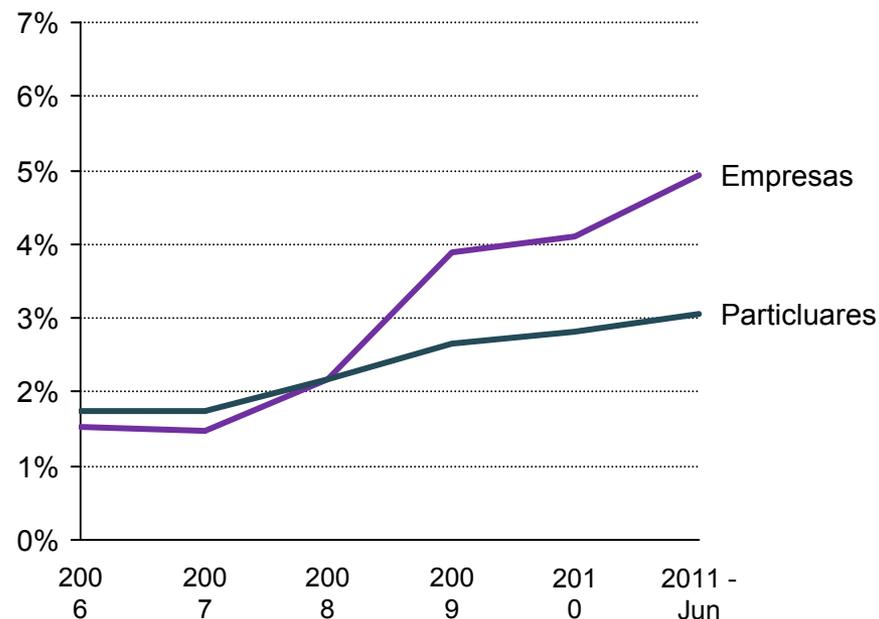
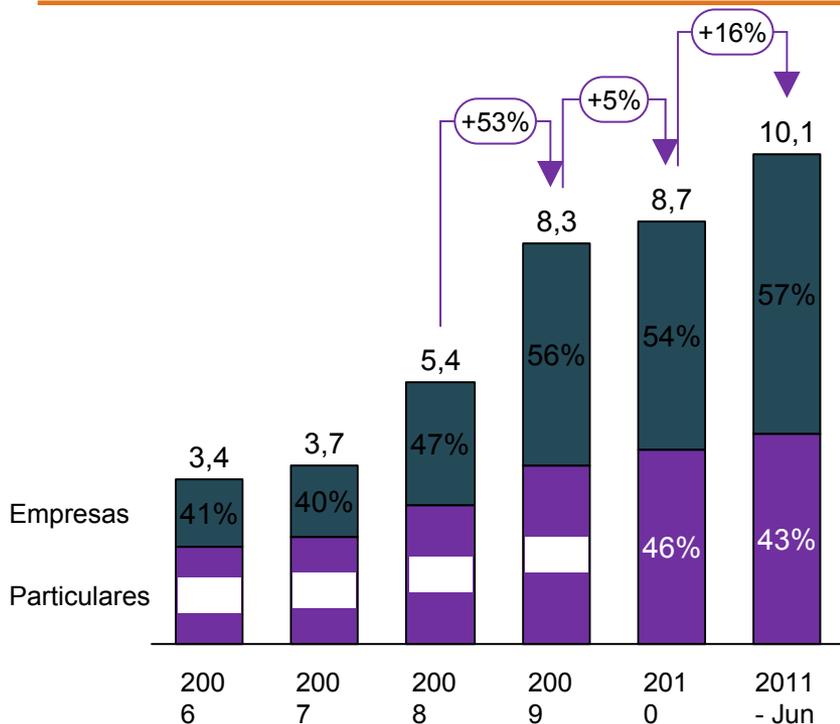
1) Spread calculado face à Euribor 3 Meses 2) Taxas de juro sobre novas operações de empréstimos concedidos por outras instituições financeiras monetárias a sociedades não financeiras residentes na área do euro - Operações até 1 milhão de euros - Com prazo de fixação inicial de taxa até 1 ano

# O montante (declarado) em incumprimento ascendeu a 10,1 mil milhões de euros em Junho de 2011– subida exponencial (desde 2008) provém essencialmente do universo empresarial

## Análise do crédito em incumprimento em Portugal

Incumprimento Global<sup>1)</sup> [2006- Jun de 2011; EUR mil M]

Rácio de Incumprimento [2006- Jun de 2011; %]

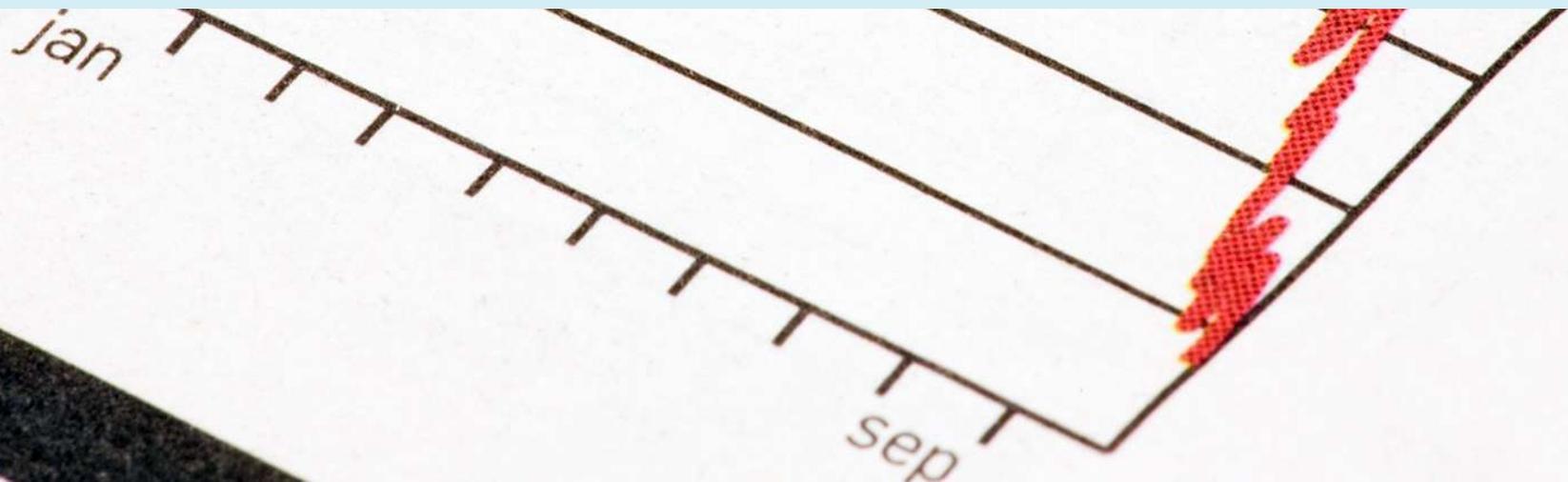


1) Valores de Créditos de Cobrança Duvidosa reportados pelo BdP (não inclui crédito ao sector não residente)

2) Valores de Créditos de Cobrança Duvidosa reportados pelo BPN ao BdP



## B. Análise dos principais bancos nacionais



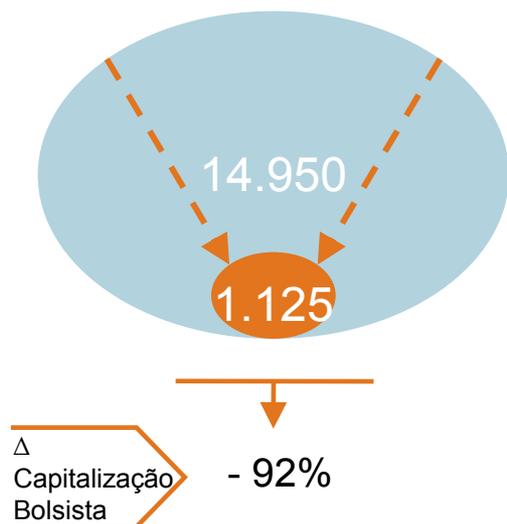
A crise teve um forte impacto no valor de mercado dos principais bancos portugueses – quedas superiores a 70% no valor de mercado no espaço de 4 anos

Capitalização Bolsista dos principais bancos portugueses [EUR M; 29/06/2007-14/11/2011]

Millennium  
bcp

BANCO ESPIRITO SANTO

BPI



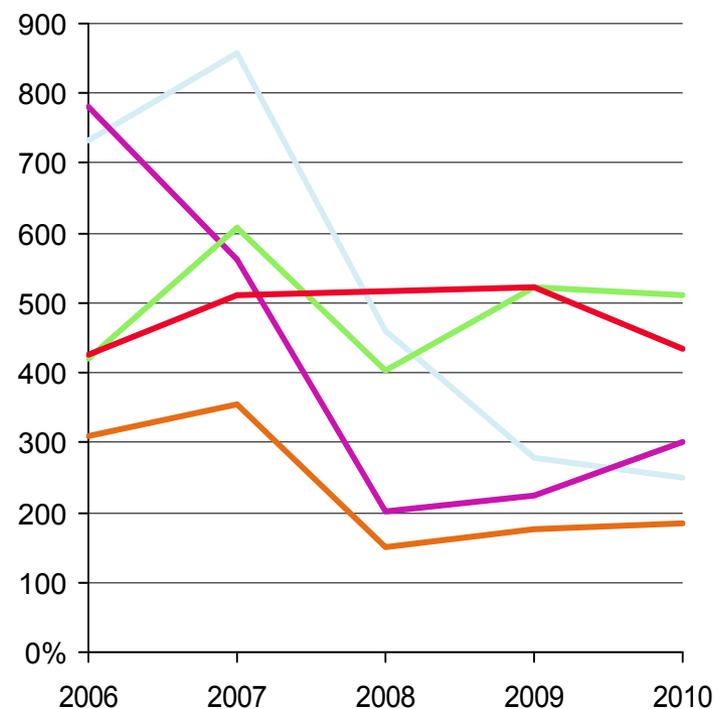
● Capitalização Bolsista a 29/06/2007

● Capitalização Bolsista a 14/10/2011

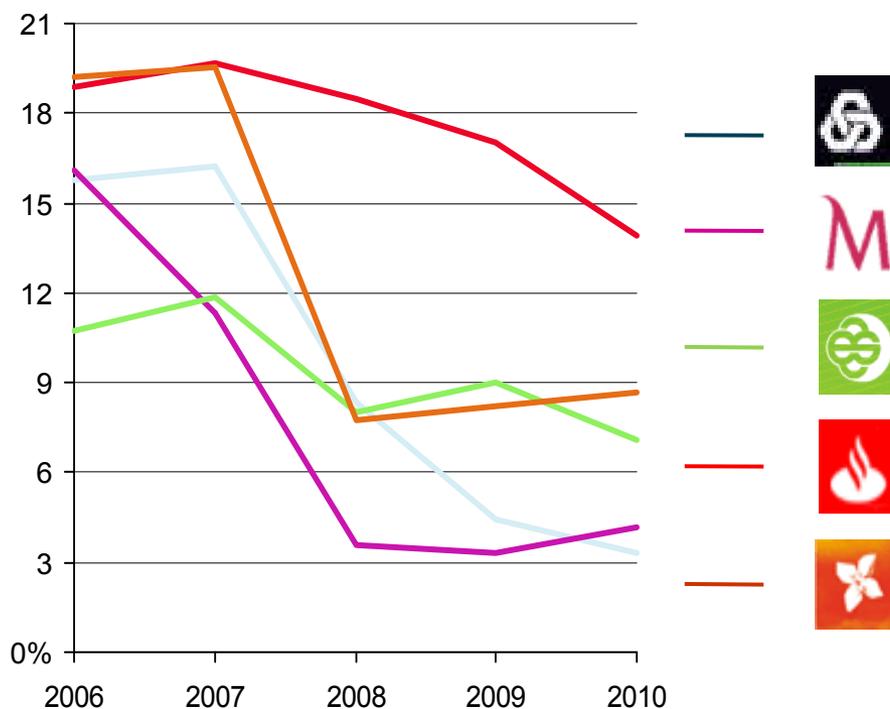
Os bancos portugueses, neste período conturbado, têm tido dificuldades em manter os seus níveis de rentabilidade – Santander continua a ser a referência no mercado neste indicador

### Análise da rentabilidade dos principais grupos financeiros Portugueses (1/3)

Resultado Líquido [EUR M; 2006 – 2010]



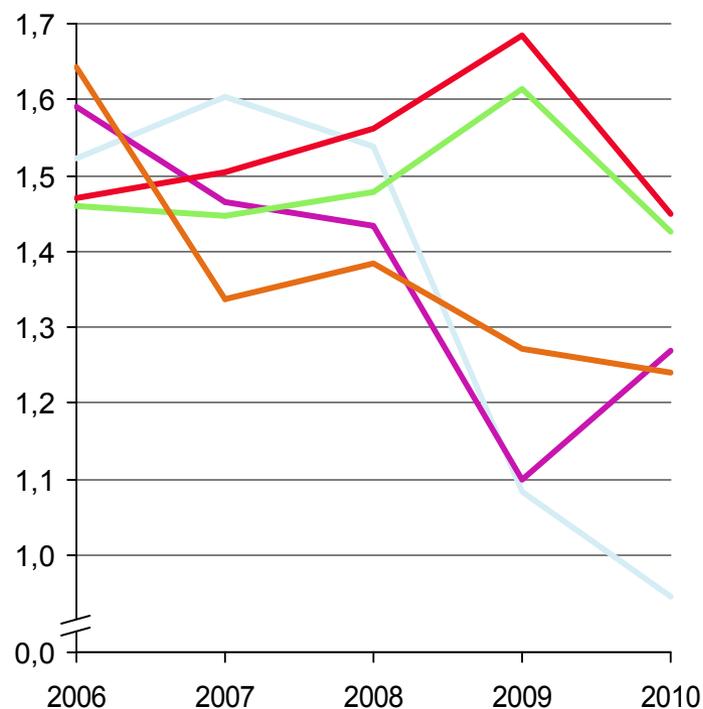
ROE [%; 2006 – 2010]



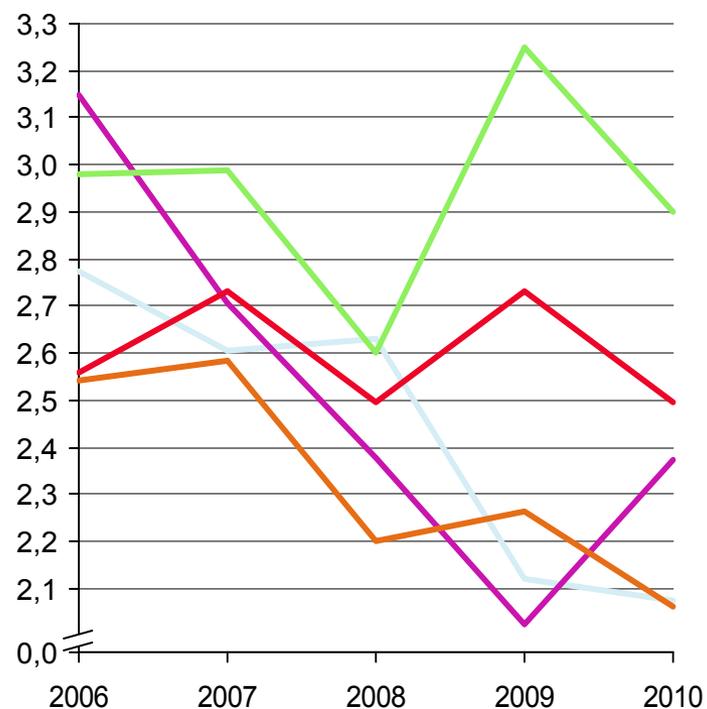
## A margem financeira e o produto bancário são das rubricas mais afectadas pela crise financeira

### Análise da rentabilidade dos principais grupos financeiros Portugueses (2/3)

Margem Financeira em % do Volume de negócios [%; 2006 – 2010]



Produto Bancário em % do Volume de negócios [%; 2006 – 2010]



1) Juros pagos/(Recursos de clientes + Recursos de outras ICs + Recursos de Bancos Centrais + Responsabilidades representadas por títulos)

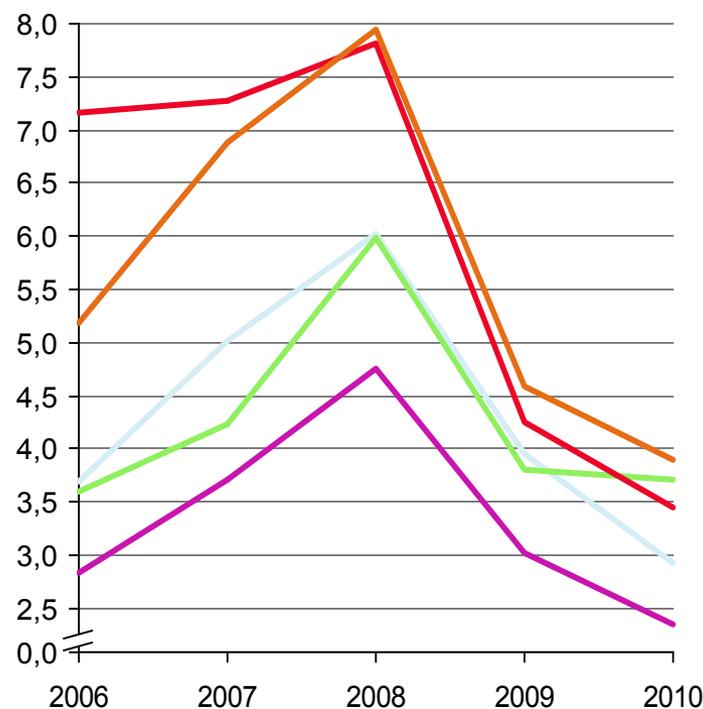
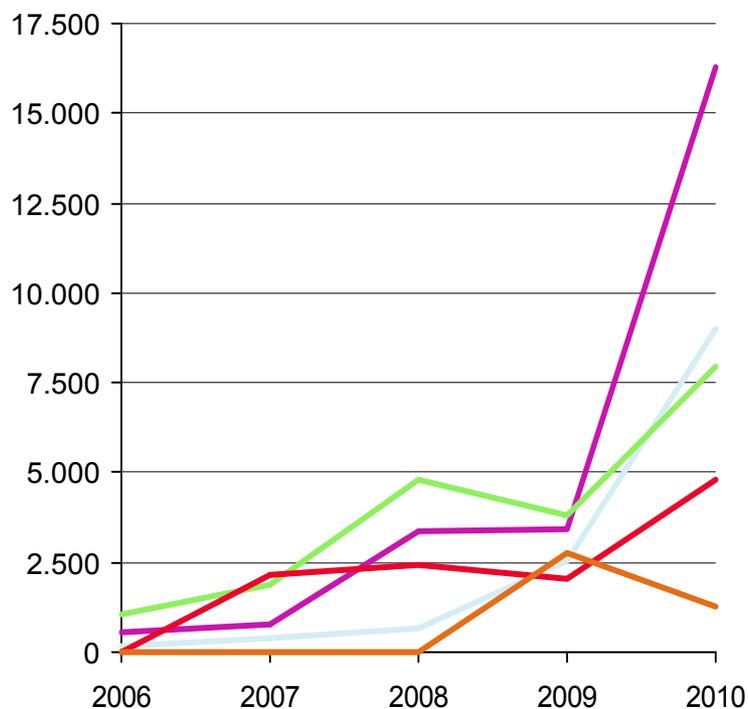
Fonte: Relatório e contas das empresas citadas

**A falta de liquidez tem levado os Bancos portugueses a ficar cada vez mais dependentes do Banco Central - este aumento tem permitido uma diminuição do custo de funding**

### Análise da rentabilidade dos principais grupos financeiros Portugueses (3/3)

Recursos de Bancos Centrais  
[EUR M; 2006 – 2010]

Custo de *funding*<sup>1)</sup>  
[%; 2006 – 2010]

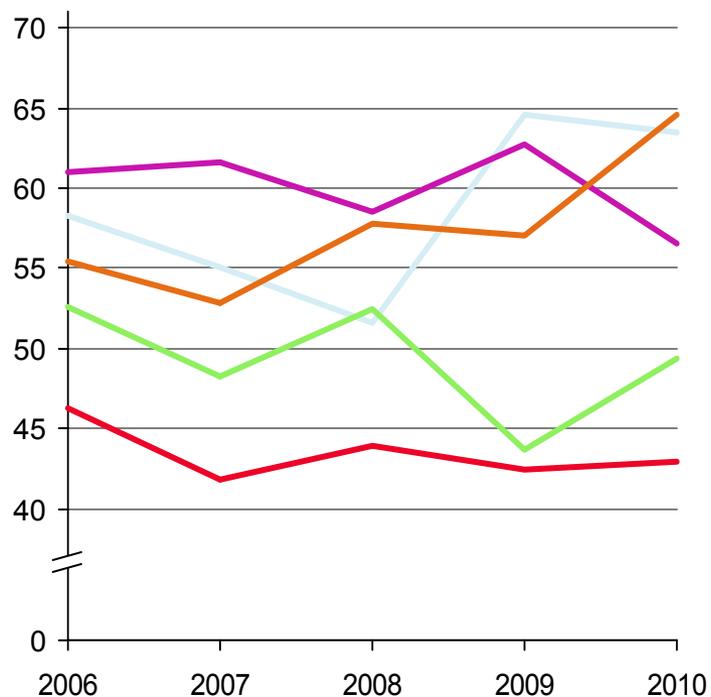


1) Juros pagos/(Recursos de clientes + Recursos de outras ICs + Recursos de Bancos Centrais + Responsabilidades representadas por títulos)

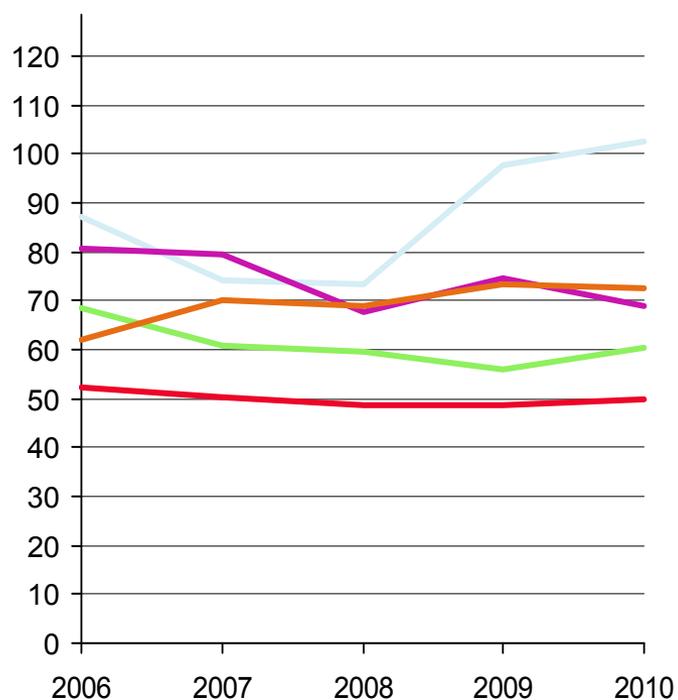
O menor grau de eficiência dos bancos explica-se sobretudo pelas dificuldades em gerar suficiente Produto Bancário - neste período adverso - para a estrutura de custos que têm instalada

### Análise de eficiência dos principais bancos portugueses

CIR  
[%; 2006–2010]



CIR – Retail Banking<sup>1)</sup>  
[%; 2006–2010]

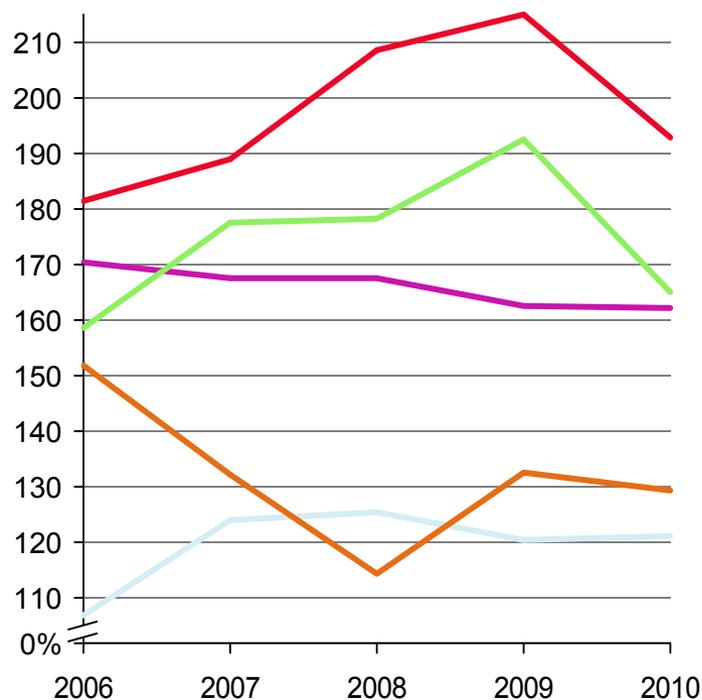


1) Custos operacionais / (margem financeira + comissões)

Todos os principais bancos portugueses têm vindo a reduzir a sua alavancagem financeira – neste ano, e a fim de cumprir as obrigações do memorando, espera-se uma redução ainda maior

## Evolução do rácio de transformação

*Loan to Deposits*<sup>1)</sup>  
[%; 2006–2010]



Δ % 2006-10  
Depósitos<sup>1)</sup>

25,9%

Δ % 2006-10  
Crédito

43,0%



37,2%

34,0%



40,1%

45,7%



8,9%

15,7%



43,1  
%

22,0%

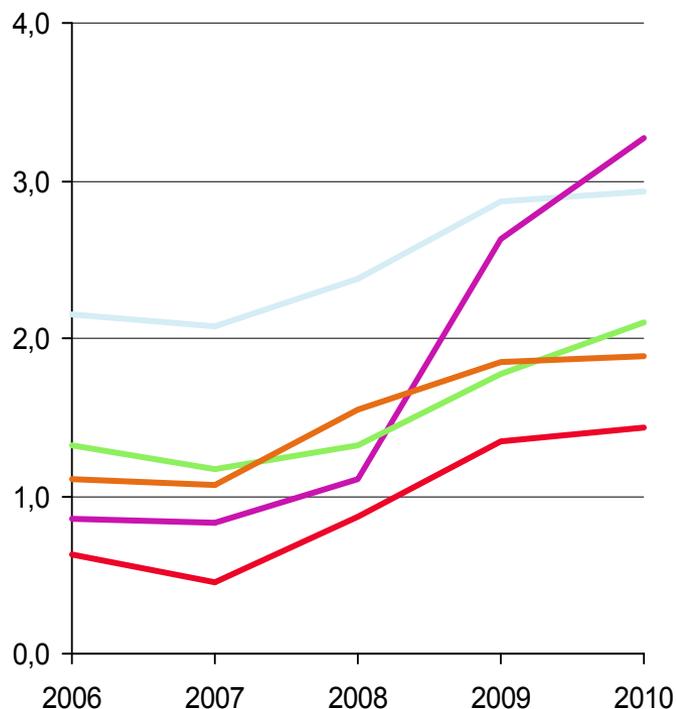
1) Incluí outros recursos de clientes "on-balance sheet"

Fonte: Relatório e contas das empresas citadas

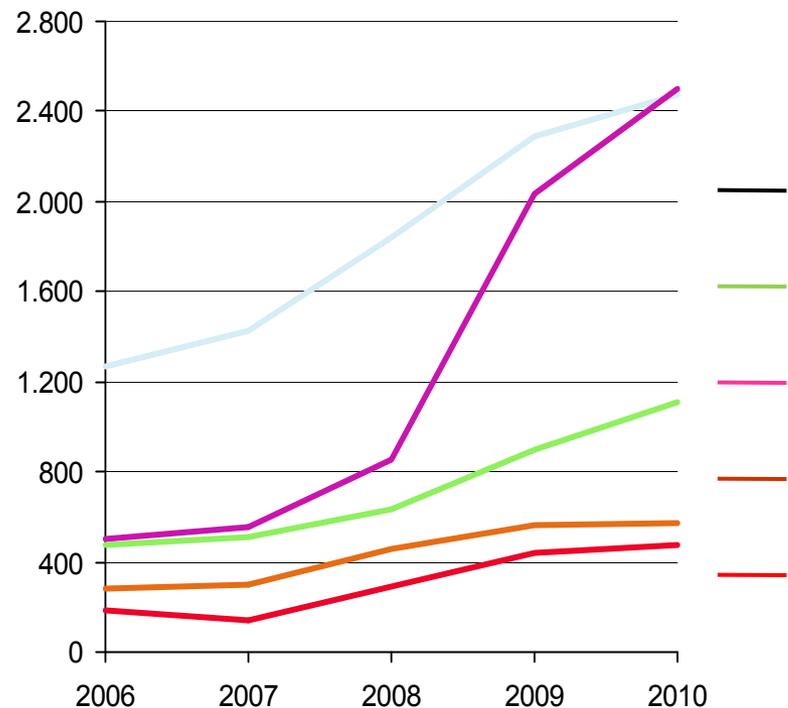
O incumprimento tem crescido a um ritmo elevado em todos os principais bancos Portugueses, nomeadamente nos últimos 2 anos e nalguns casos duplicando o montante...

Análise do crédito em incumprimento dos principais grupos financeiros Portugueses (1/2)

Percentagem do crédito total  
[% do total; 2006–2010]



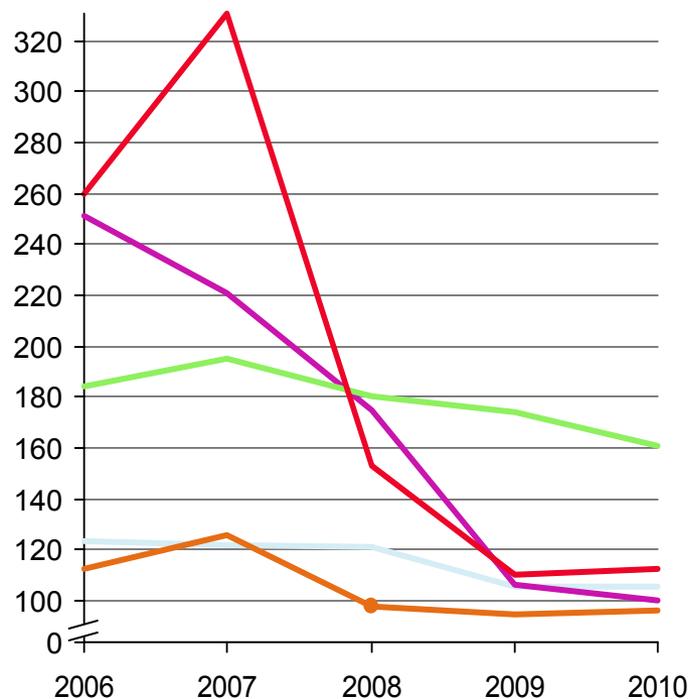
Valor crédito de vencido  
[EUR M; 2006–2010]



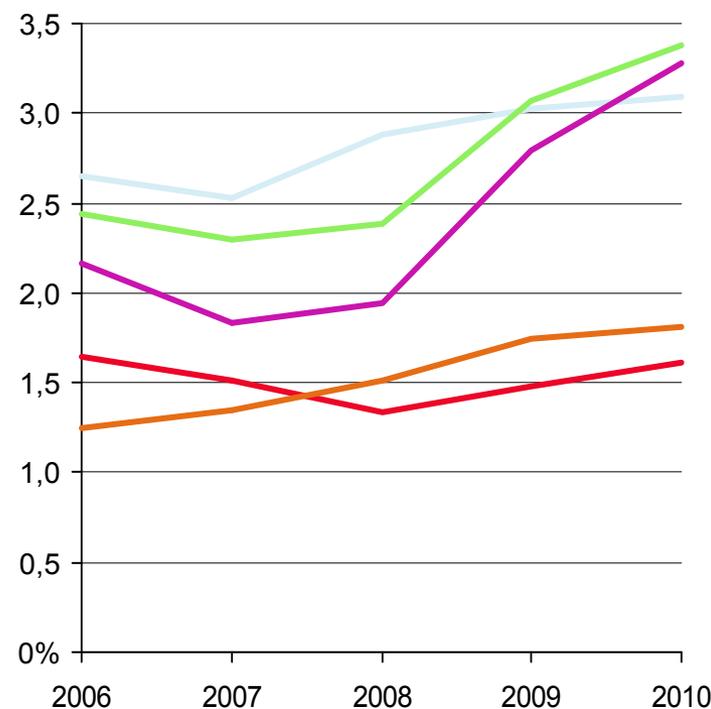
... esse movimento não tem sido totalmente acompanhado pelas provisões – provocando assim uma redução no grau de cobertura de crédito vencido

## Análise do crédito em incumprimento dos principais grupos financeiros Portugueses (2/2)

Grau de cobertura  
[%; 2006–2010]



Provisão para crédito/ Crédito Bruto  
[%; 2006–2010]



Legenda:



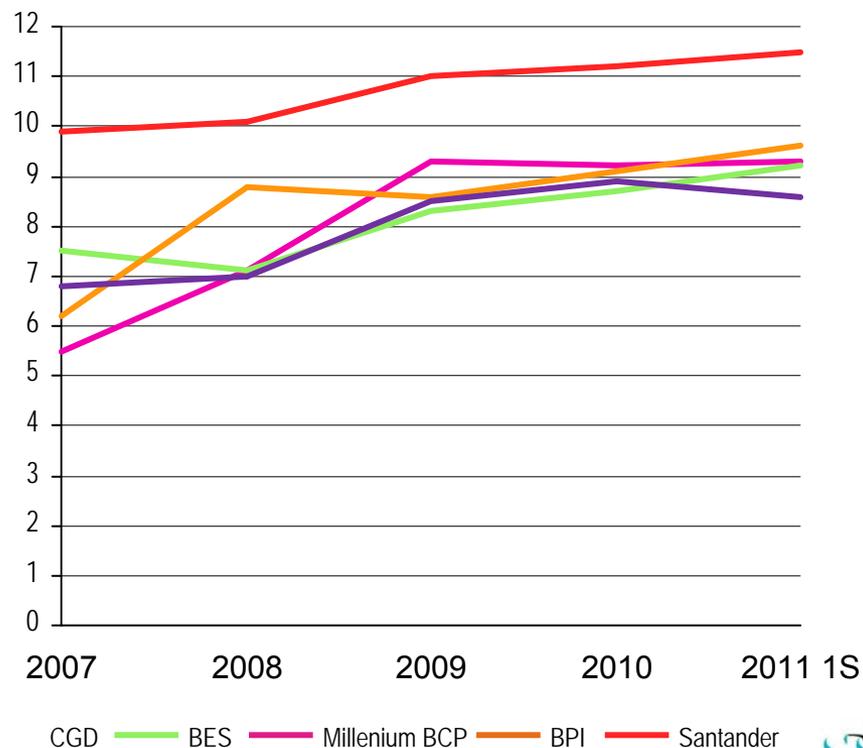
## A obrigatoriedade de cumprir os requisitos do memorando – rácio Tier 1 de 10% em 2012 - e as alterações esperadas com a introdução do Basileia III tem levado os bancos a reforçar substancialmente os fundos próprios

### Rácios de capital dos principais bancos nacionais (%)

#### Basileia III -Principais impactos no cálculo dos rácios

- *Fundos de pensões* – ao longo do prazo estabelecido, os desvios negativos relativos a fundos de pensões deverão passar a ser deduzidos aos fundos elegíveis para a computação do *core capital*, mesmo que estejam compreendidos nos corredores actualmente autorizados
- *Interesses minoritários* – de acordo com o comité, o capital em excesso acima do mínimo de uma subsidiária (que é um banco) vai ser deduzido em proporção à quota de interesses minoritários
- *Impostos diferidos* – limitados a um máximo de 10% do Core Tier I
- *Investimentos em instituições financeiras* – também limitados a um máximo de 10% do Core Tier I

#### Rácio Tier I no Top 5 Nacional



It's character  
that creates  
impact!

## 6. Reflexões

*“Não se pode criar experiência.  
É preciso passar por ela”*

*Albert Camus*

# I. Questão Portuguesa Vs Questão Europeia

Crise



Oportunidade de mudança

O contexto Internacional



Reforma Global

## II. O mundo nas próximas décadas

*“Não é preciso ver o futuro para avançar para ele”*

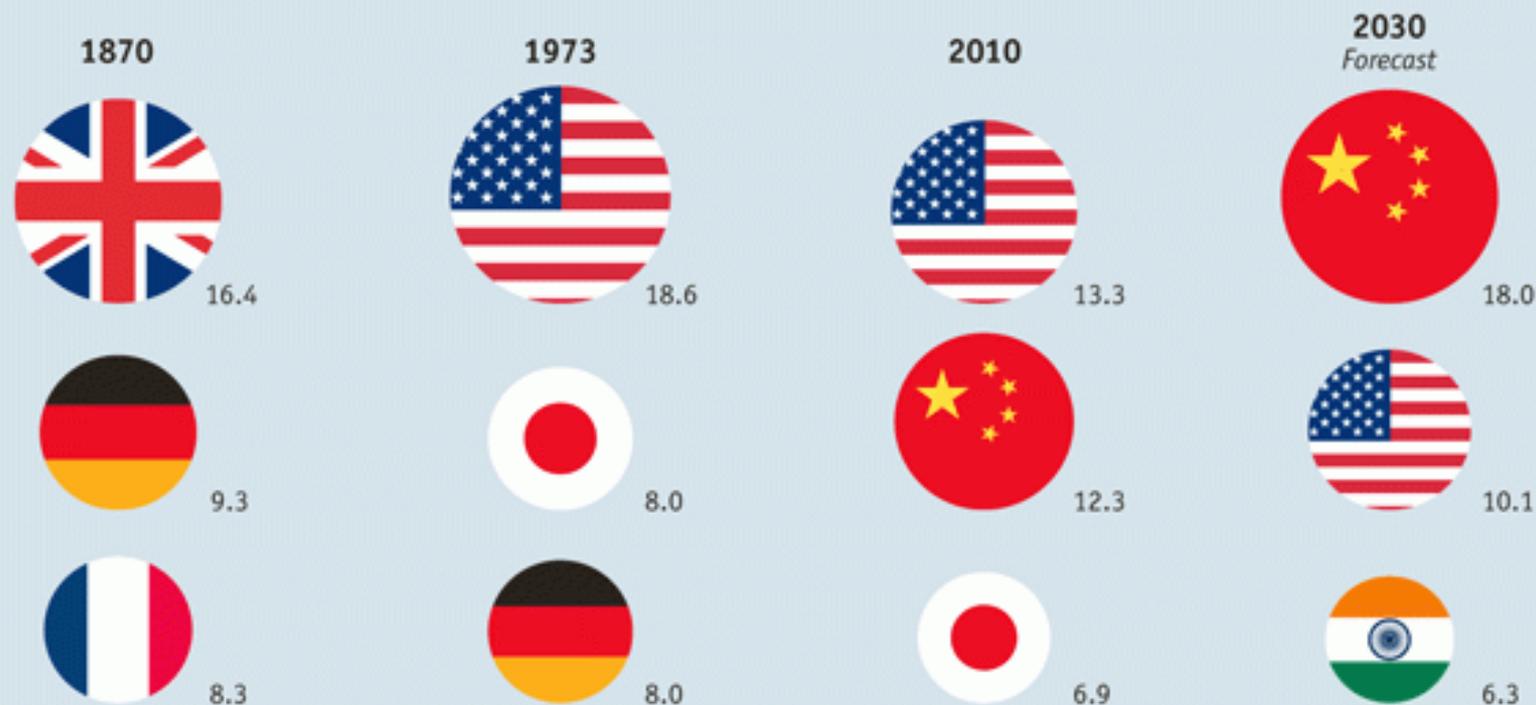
*Robert Young*

# By 2030 China's economy could loom as large as Britain's in the 1870s or America's in the 1970s

Sep 10th 2011

## Waxing and waning

Top three countries by economic dominance, % share\* of global economic power

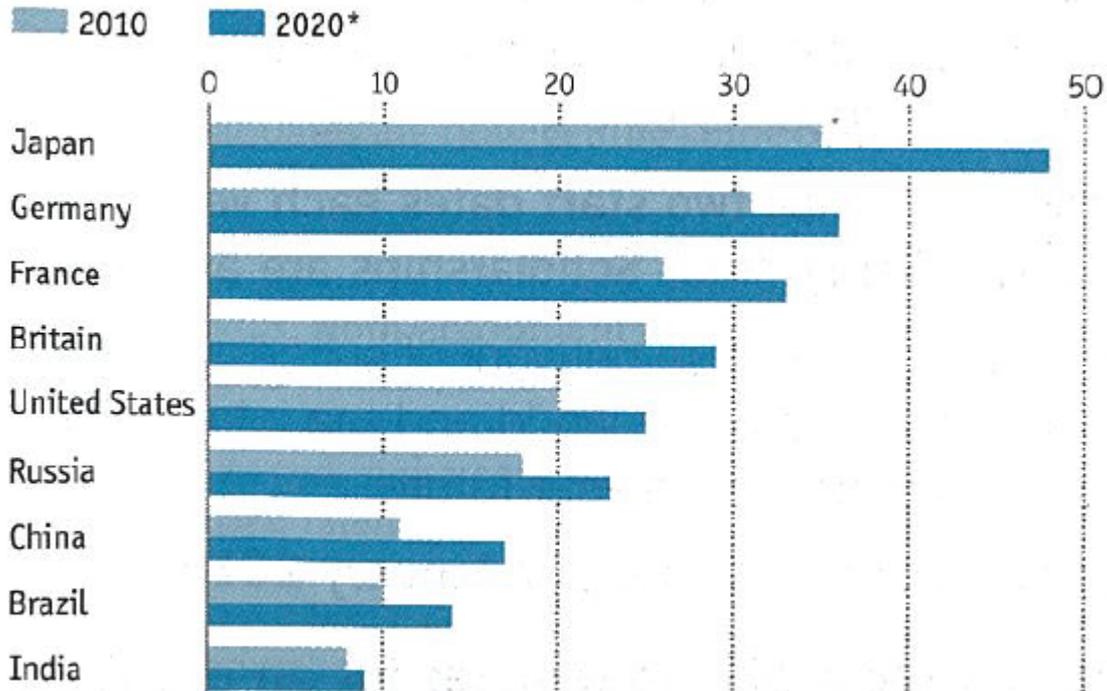


Source: Arvind Subramanian

\*Weighted by share of world GDP, trade and net capital exports

## Colour me grey

Population aged 65 years or over, % of labour force (aged 15-64)



Source: UN population division

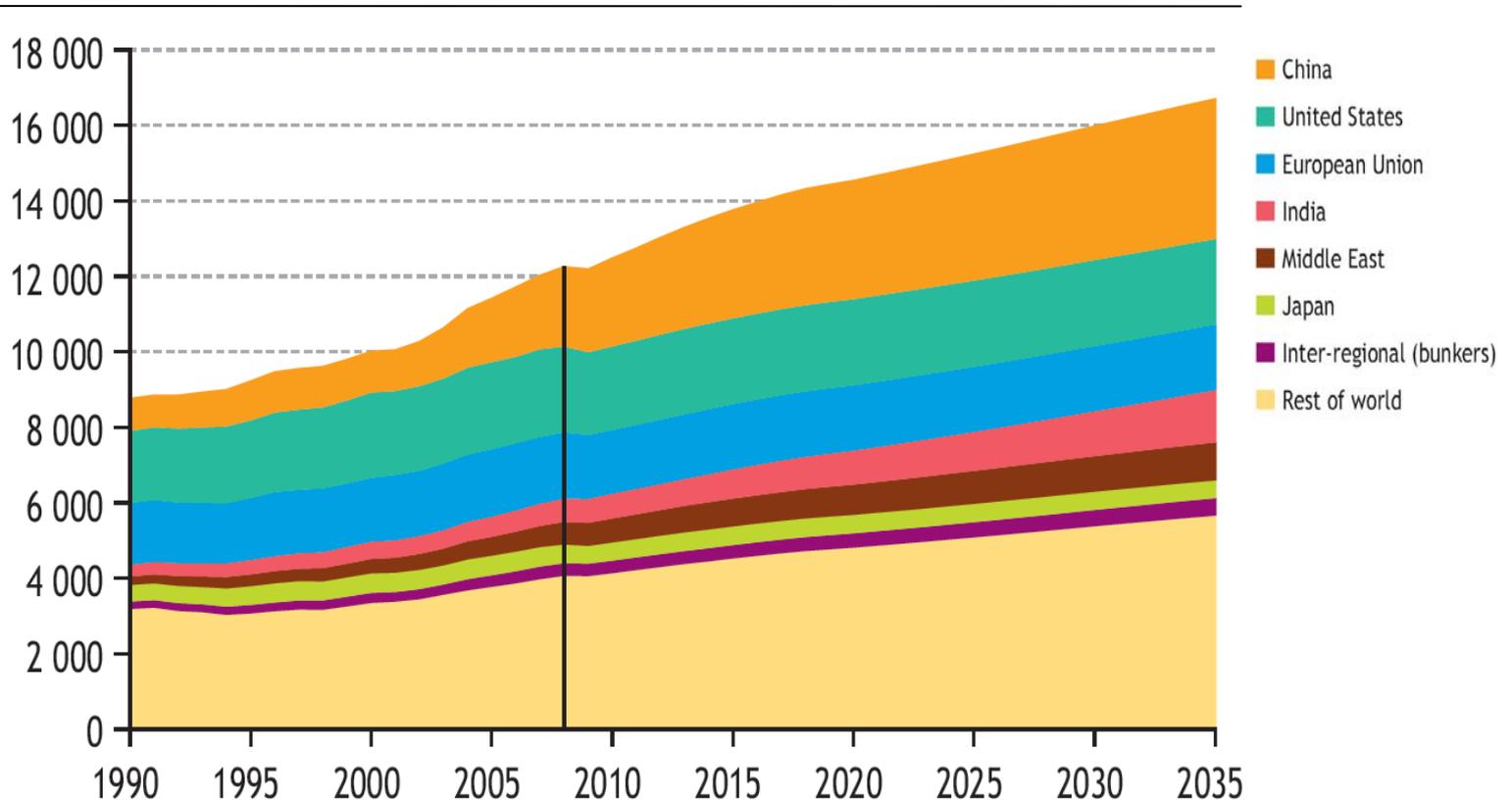
\*Forecast

The Economist September 10th

# Non-OECD countries will account for 93% of the energy demand increase up to 2035

## World primary energy demand by region

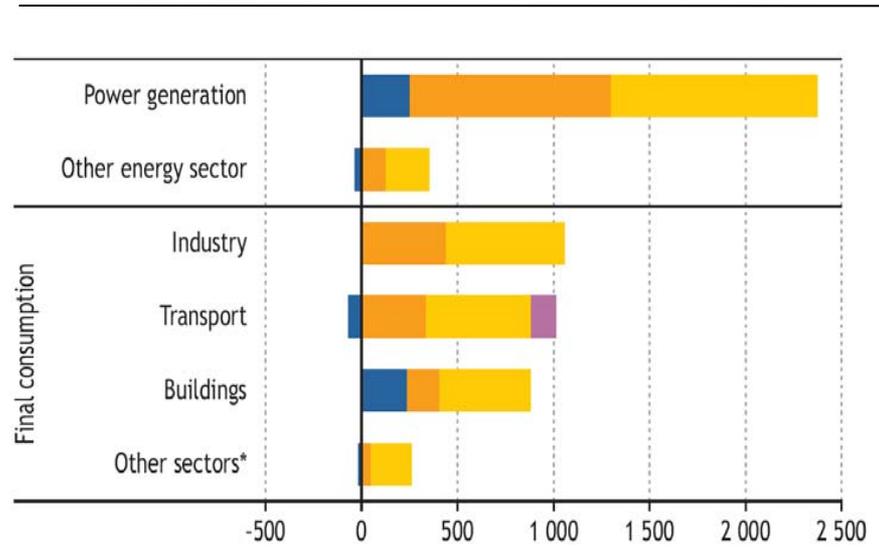
Mtoe



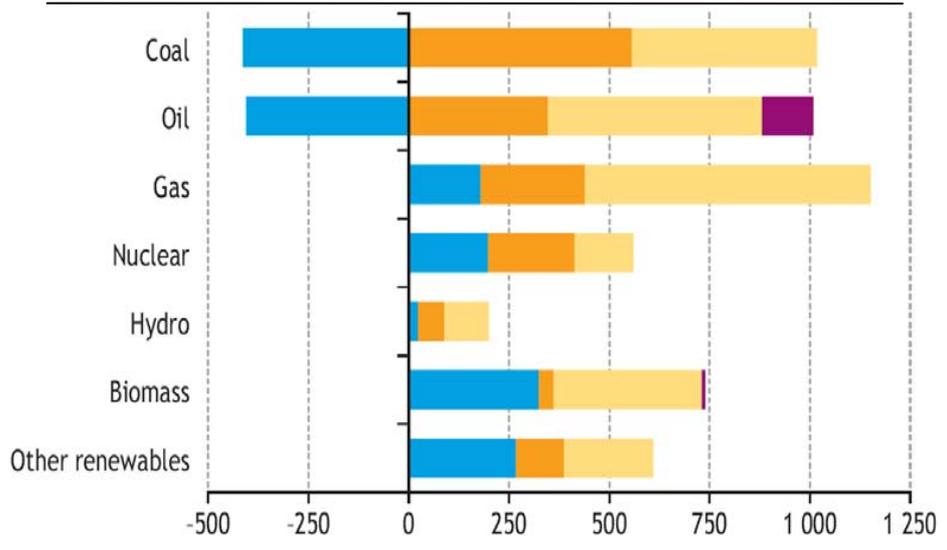
Preliminary data suggests that China already overtook USA, becoming the world's biggest energy consumer

# Biggest energy consumption increase will be in the power sector; Demand for all fuels will increase (except coal & oil in OECD)

**Incremental primary energy demand by sector (2008 to 2035)**  
Mtoe



**Incremental primary energy demand by fuel (2008 to 2035)**  
Mtoe



- OECD
- China
- Other non-OECD
- Inter-regional (bunkers)

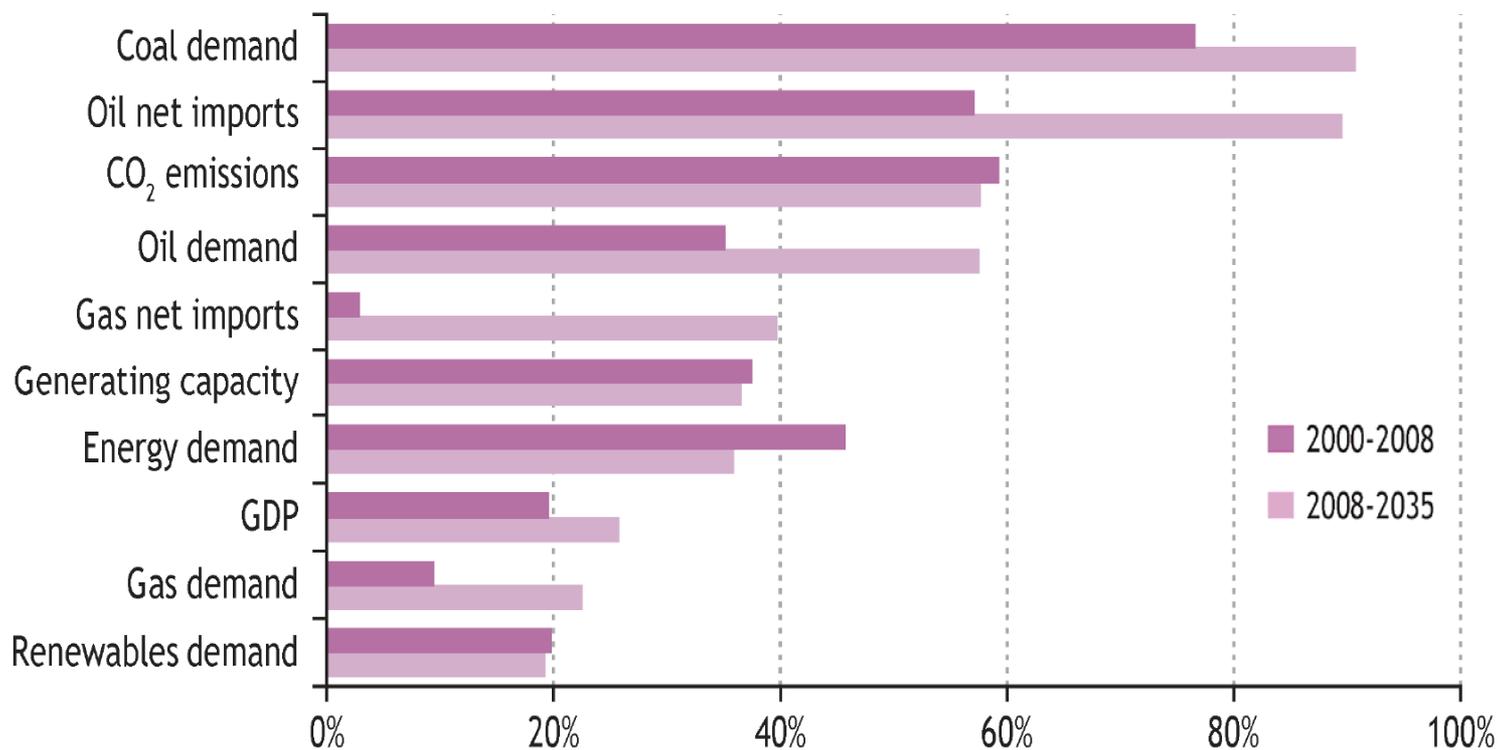
Source: IEA



# China is expected to further strengthen its role in global energy markets

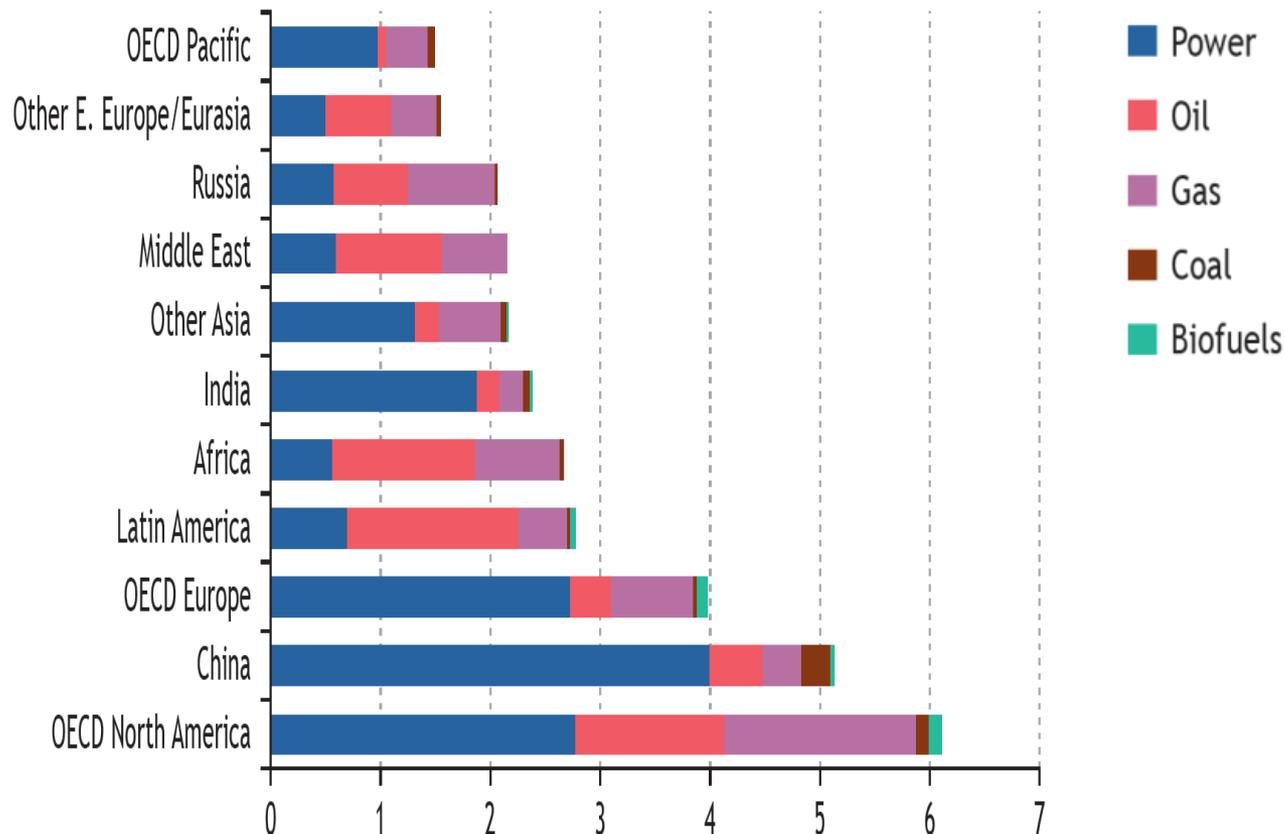
## China's share of the projected net global increase for selected indicators

%



# Investment in energy infrastructure to meet 2035's demand amounts to \$33 trillion (2/3 in developing countries, non-OECD)

**Cumulative investment in energy-supply infrastructure by region and fuel, 2010-2035**  
trillion USD (2009)



# O mundo nas próximas décadas

- ➔ Nova governação global (G7/G8/G10/G20)
- ➔ Sistema monetário global
- ➔ Estabilização macro-económica
- ➔ Novo paradigma sócio-cultural – Desideologização vs Teologia do mercado vs Democracia
- ➔ Câmbio Flexível vs Moeda Fiduciária
- ➔ Fluxo de fundos dos ricos para pobres sem crises
- ➔ Inevitabilidade das irresponsabilidades financeiras
- ➔ Importância do financiamento em moedas de base (Nacionais)
- ➔ FMI:
  - a. Assistência
  - b. Supervisão
  - c. Coordenação
  - d. Gestão de Crises
  - e. Desafios futuros

## O mundo nas próximas décadas

- ➔ Paradigma empresarial – inovação com rotatividade vs ciclo de fixação institucional (envelhecimento populacional)
- ➔ Background universitário eclético (Bolonha)
- ➔ Diversidade e Internacionalização pessoal
- ➔ Língua inglesa e Direito anglo-saxónico
- ➔ Centralidades – retorno a uma certa espiritualidade centrada no ser e menos no ter
- ➔ Mentalidade Dialéctica entre os legados “hippies” e “yuppies”
- ➔ Obstinação ocidental de democratizar o Médio Oriente e a Ásia
- ➔ Acordo de livre comércio e o Protecționismo
- ➔ Empreendedorismo com correlação negativa em mercados com empregos acessíveis
- ➔ Perspectiva de cuidar da velhice e “fim” do Estado Social

### III. EUROPA

## Fim do Euro? Fim do Ciclo de Dívida?

*“Nada está feito enquanto resta  
alguma coisa para fazer”*

*Romain Rolland*

### **III. EUROPA Fim do Euro? Fim do Ciclo de Dívida?**

- 1. Sensibilização das políticas monetárias das economias emergentes**
- 2. Reestruturação das dívidas e crescimento do crédito**
- 3. Ajustamentos nacionais com mecanismos de apoio eficientes / suficientes**
- 4. Reformas estruturais – mercado laboral, jurídico, energético e fiscal**
- 5. Mercado de trabalho e harmonização fiscal**
- 6. Sustentabilidade das finanças públicas**
- 7. Aumentar a poupança nacional, designadamente dos fundos a reforçar a taxa de auto-financiamento das empresas/Desalavancagem**
- 8. Reforçar o sector dos bens transaccionáveis**
- 9. Racionalidade na afectação dos escassos recursos e nas decisões de investimento**
- 10. Manter e reforçar a estabilidade do sistema financeiro o que vai obrigar a aumentos de capital dos bancos no quadro de Basileia III**
- 11. Ultrapassar a recessão inevitável sem receio da inflação**
- 12. Novo conceito de Estado**

## IV. Lições da Crise Latino Americana anos 80

- ✓ → Emissões em moeda não controlada
- ✓ → Crise após período de crédito fácil
- ✓ → Crises coincidentes com recessão global
- ✗ → Ausência de reguladores
- ✗ → Interlocutores identificáveis
- ✗ → Cinco Responsáveis

## 7. PORTUGAL O QUE FAZER?

*“De todas as coisas “organizadas”, é o Estado, em qualquer parte ou época, a mais mal organizada de todas”*

*Fernando Pessoa*

*“A necessidade pode muito”*

*Almeida Garrett*

## I. Controle e Rigor Orçamental

Riscos de uma recessão



Mecanismos neutralizadores

*“Não corrigir as falhas é o mesmo que cometer novos erros”*

Confúcio

## II. Alterar Paradigma Sócio - Comportamental

- ⇒ “Marroquinos” com nível de vida alemão
- ⇒ Atitude cultural e sócio-comportamental
- ⇒ Estado Social falido a ser reequacionado
- ⇒ Desresponsabilização vs quebra de cidadania
- ⇒ Equidade e princípio utilizador – pagador
- ⇒ Crise das elites – grupos económicos vs elite política
- ⇒ Interesses pessoais vs interesses públicos

### III. Redefinir modelo de desenvolvimento

#### Plano estratégico nacional

- cluster de inovação (produtos, mercados/canais, operacional, modelo de negócio)
- plataforma de internacionalização
- on/offshoring de serviços
- destino turístico diferenciado
- valências marítimas
- moldura jurídico-legal simplifica-la
- sistema judicial
- sistema de ensino
- paradigma energético revisitado
- consolidação empresarial

## IV. Redimensionar o Estado na economia

- ➔ Emagrecimento
- ➔ Governance na nomeação, no desempenho e na avaliação
- ➔ Reforço do Estado Regulador
- ➔ Participação estratégica vs Investimento estratégico

## V. Redefinir estratégia internacional

- ➔ Centralidade atlântica e Lusófona
- ➔ Assumir a nova identidade universalista
- ➔ Acompanhar as alterações do paradigma Socio-comportamental
- ➔ Economia ao serviço da sociedade e não o contrário
- ➔ Responsabilização cívica – Prestação de contas (accountability vs legitimidade)
- ➔ Exigência na educação – qualidade vs improviso

# Determinação e Focalização com capacidade de sonhar

“Posso ter defeitos, viver ansioso e ficar irritado algumas vezes, mas não esqueço de que a minha vida é a maior empresa do mundo. E que posso evitar que ela vá à falência.

Ser feliz é reconhecer que vale a pena viver, apesar de todos os desafios, incompreensões e períodos de crise.

Ser feliz é deixar de ser vítima dos problemas e se tornar um autor da própria história.

É atravessar desertos fora de si, mas ser capaz de encontrar um oásis no recôndito da sua alma.

É agradecer a Deus a cada manhã pelo milagre da vida.

Ser feliz é não ter medo dos próprios sentimentos. É saber falar de si mesmo. É ter coragem para ouvir um "não".

É ter segurança para receber uma crítica, mesmo que injusta...

Pedras no caminho? Guardo todas, um dia vou construir um castelo”.

*Fernando Pessoa*



# Obrigado

“Being the richest man in the cemetery doesn’t matter to me...  
Going to bed at night saying we’ve done something wonderful...  
that’s what matters to me”

*Steve Jobs*



Sociedade Rebelo de Sousa  
& Advogados Associados, RL

#### LISBOA

R. Dom Francisco Manuel de Melo, nº21,  
1070-085  
T. +351 21 313 2000 | F. +351 21 313 2001

#### FUNCHAL

Av. Zarco, nº2, 2º,  
9000-069  
T. +351 291 20 2260 | F. +351 291 20 2261

#### PORTO (\*)

R. Tenente Valadim, nº215,  
4100-479  
T. +351 22 543 2610 | F. +351 22 543 2611

Em parceria com\_  
Simmons & Simmons  
Veirano Advogados\_BRASIL  
(\*) Andreia Lima Carneiro & Associados  
LCF Leg Couns. Firm\_ANGOLA  
SAL & Caldeira\_MOÇAMBIQUE  
Amado & Medina\_CABO VERDE



# Energy Strategic role of emerging countries

# Energy poverty: 1.441 million people lacking electricity access and 2.679 million relying on traditional biomass for cooking

**Table 1: Number of people without access to electricity and relying on the traditional use of biomass, 2009 (million)**

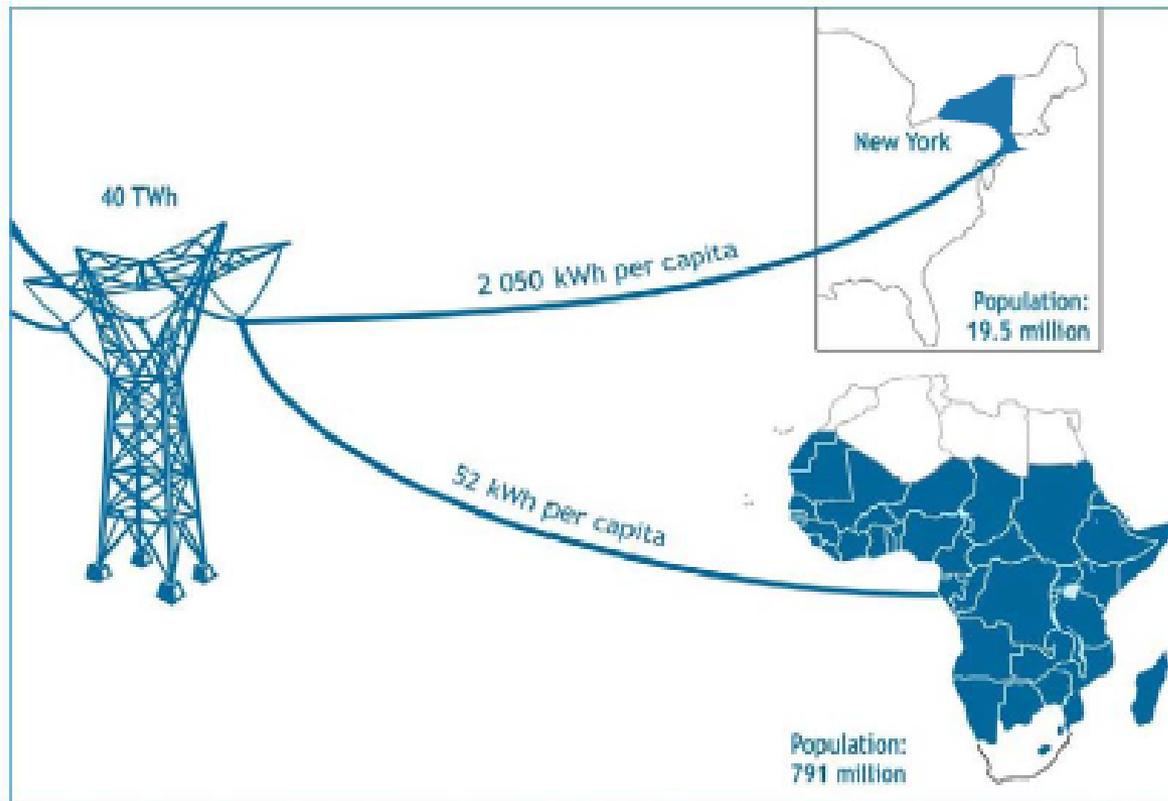
	Number of people lacking access to electricity	Number of people relying on the traditional use of biomass for cooking
Africa	587	657
<i>Sub-Saharan Africa</i>	585	653
Developing Asia	799	1 937
<i>China</i>	8	423
<i>India</i>	404	855
<i>Other Asia</i>	387	659
Latin America	31	85
Developing countries*	1 438	2 679
<b>World**</b>	<b>1 441</b>	<b>2 679</b>

\*Includes Middle East countries. \*\*Includes OECD and transition economies.

Note: The *World Energy Outlook* maintains a database on electricity access and reliance on the traditional use of biomass, which is updated annually.

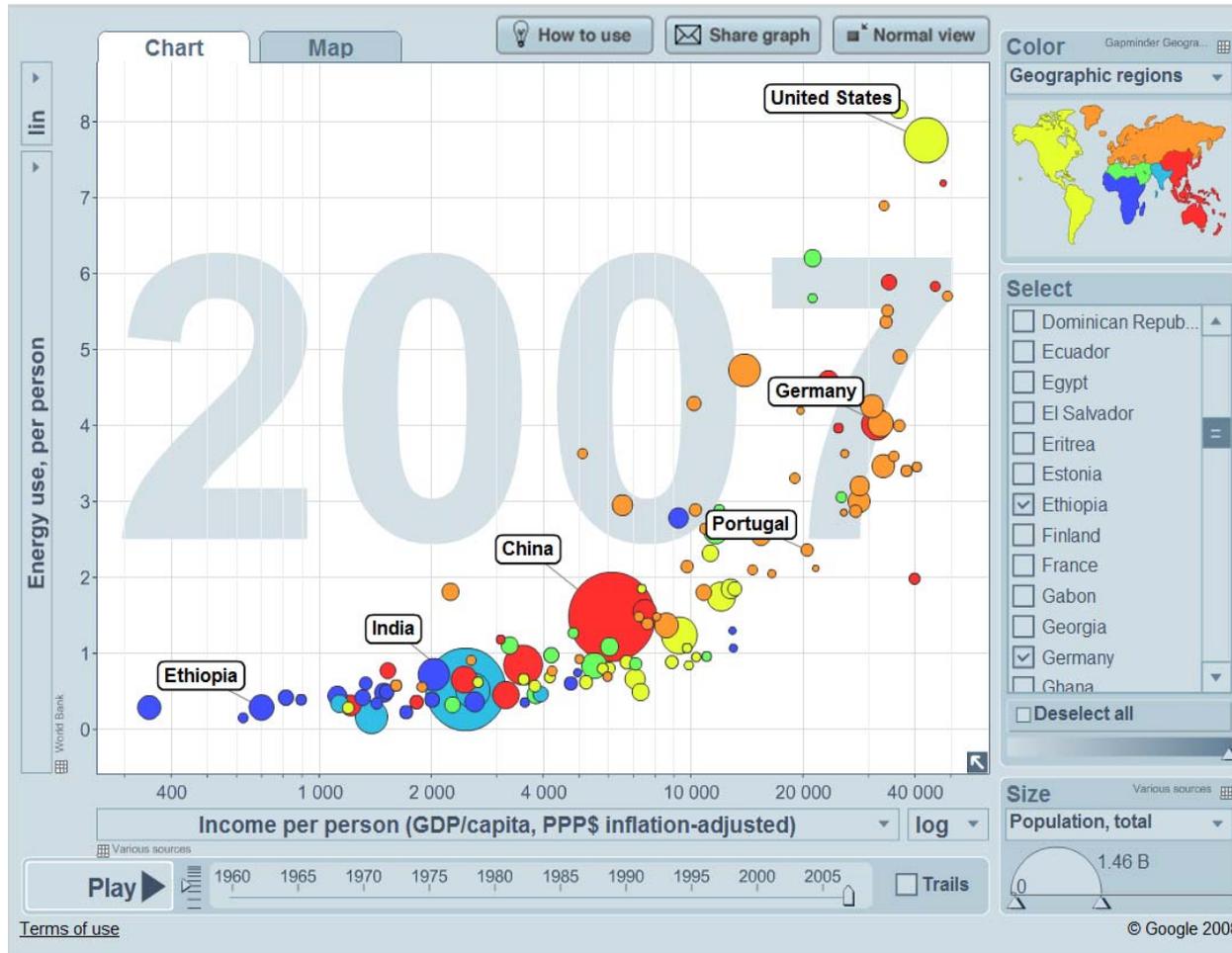
# Energy poverty: huge differences in energy consumption levels (NY state = Sub-Saharan Africa)

Figure 2: Electricity consumption in New York and Sub-Saharan Africa

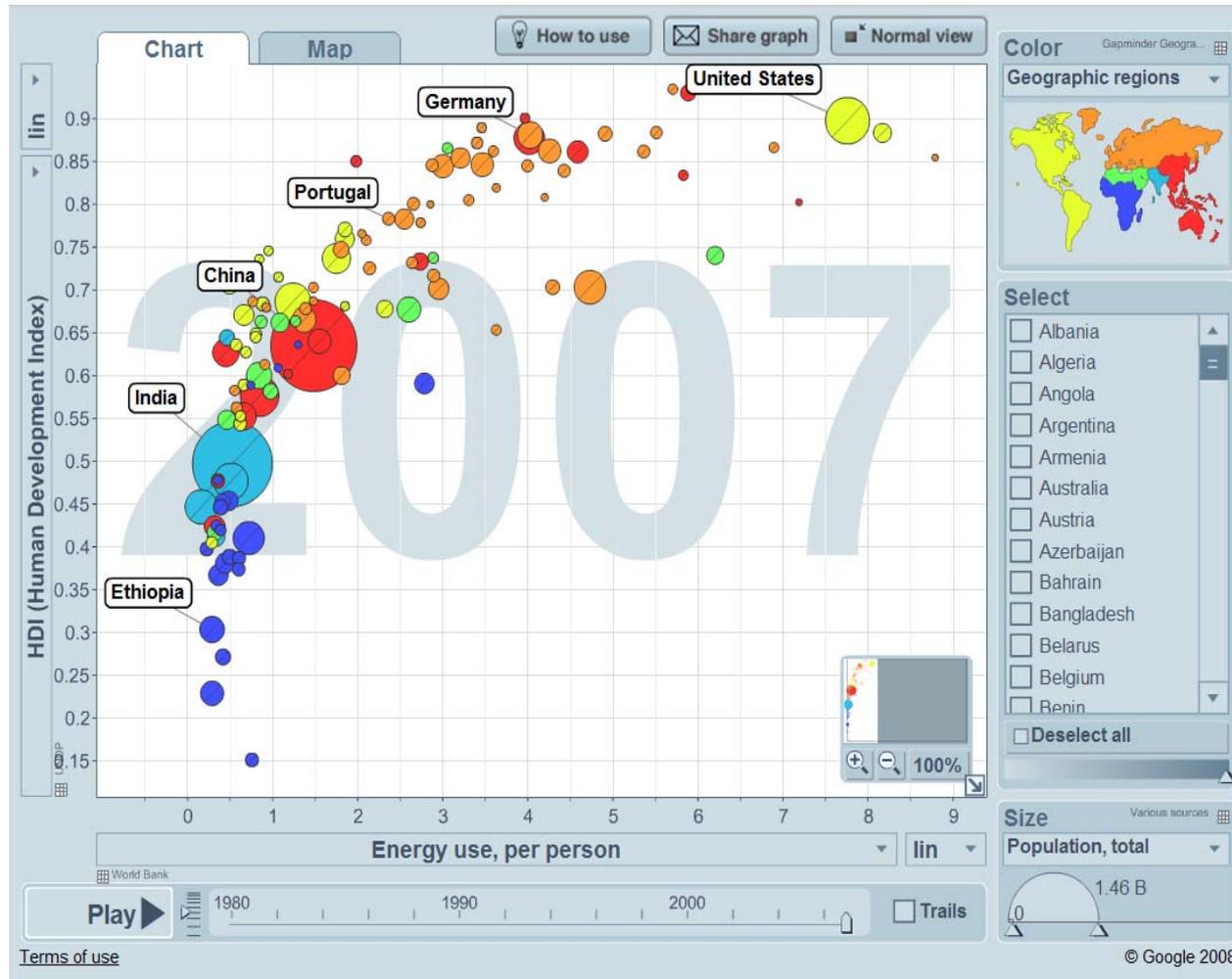


The boundaries and names shown and the designations used on maps included in this publication do not imply official endorsement or acceptance by the IEA.

# Energy poverty: huge differences in energy consumption levels (NY state = Sub-Saharan Africa)

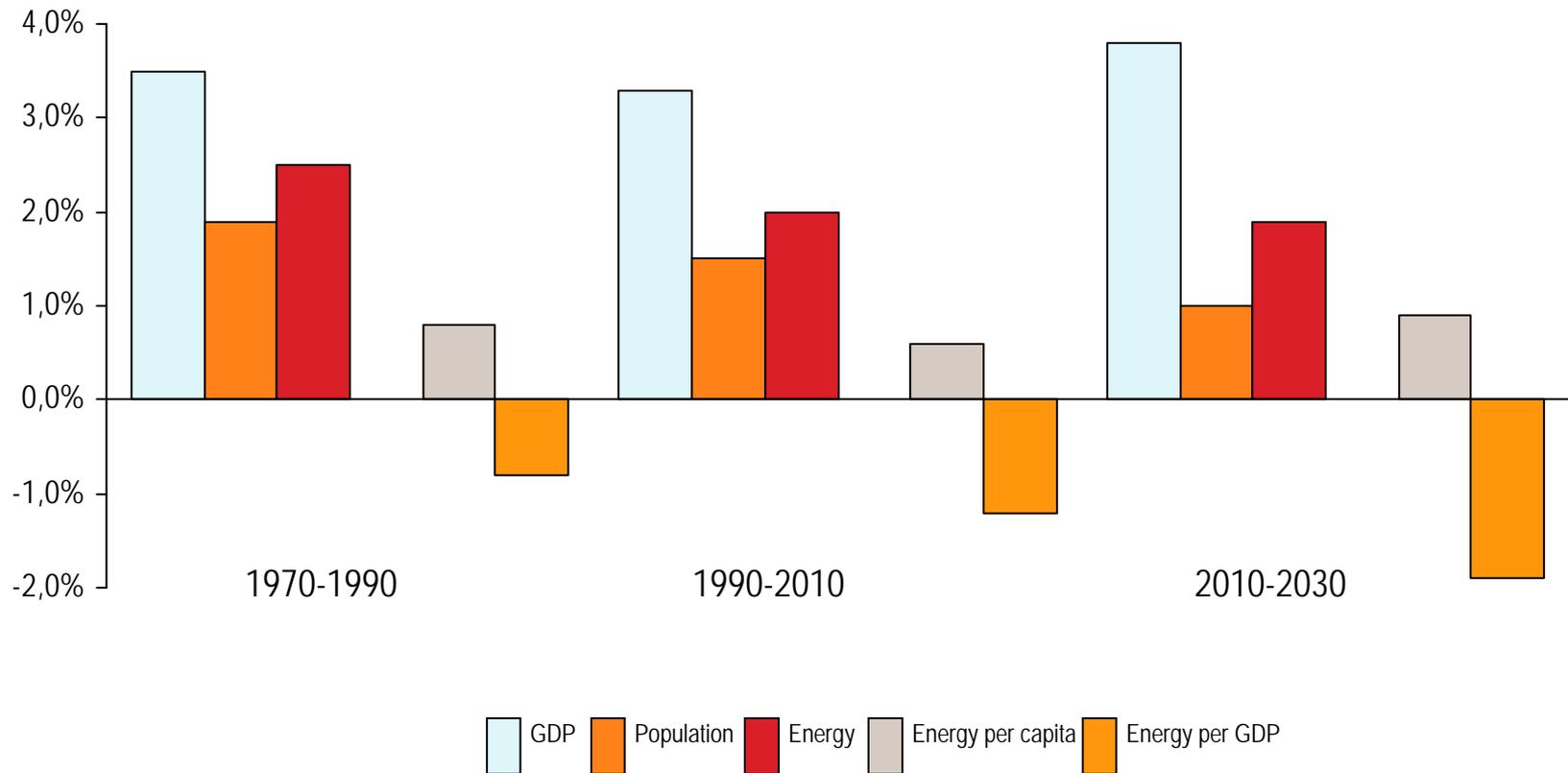


# Energy poverty: huge differences in energy consumption levels (NY state = Sub-Saharan Africa) development



# There is a strong relationship between population, GDP and energy consumption

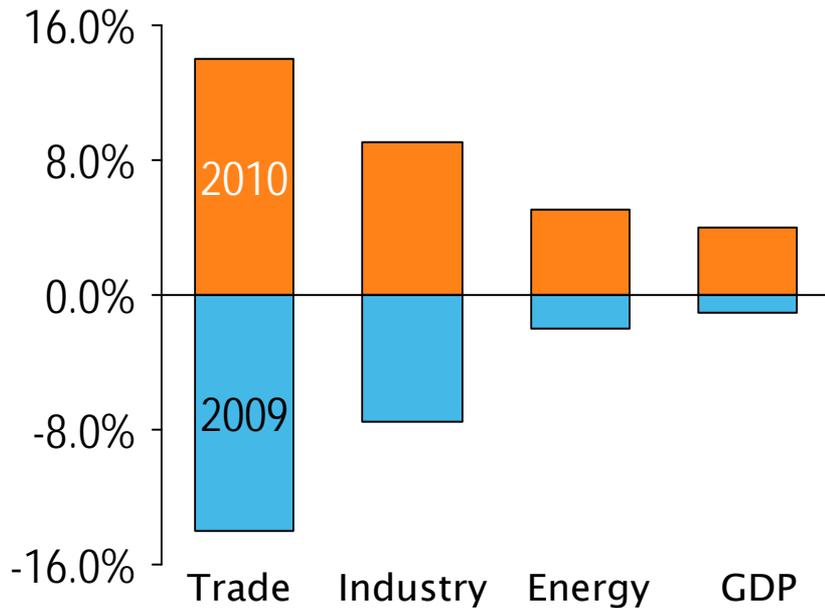
## Relationship between population, GDP and energy consumption



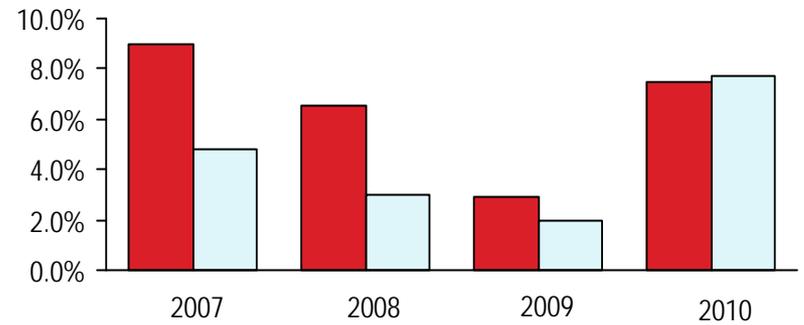
# The energy sector tends to present less volatility as compared to other sectors and works as a lever in recovery cycles

## Resilience of the energy sector

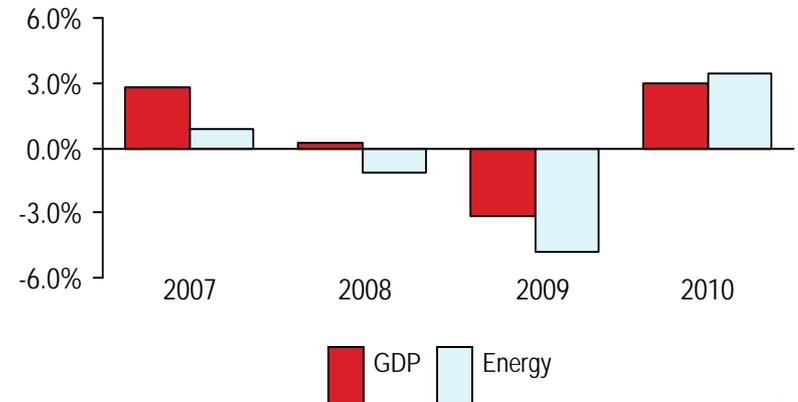
Annual change per sector and GDP [%]



Non-OECD - annual change Energy demand vs. GDP [%]

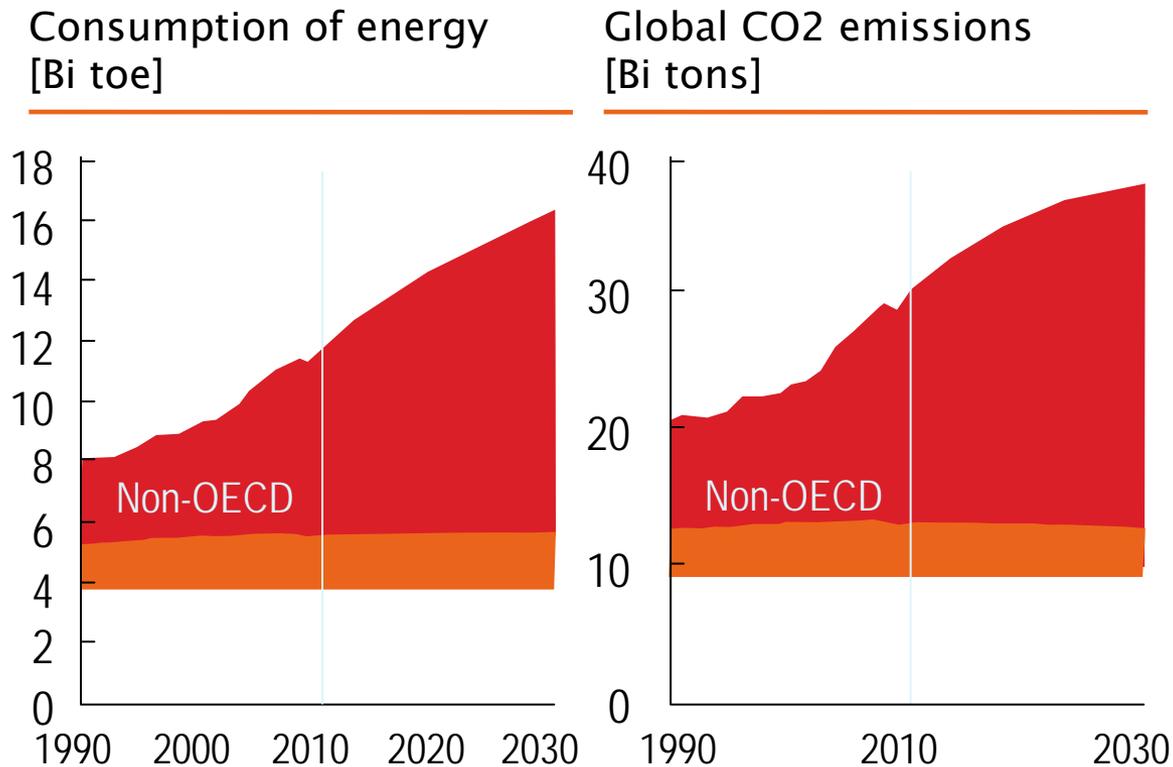


OECD - annual change Energy demand vs. GDP [%]



# World's energy growth over the next twenty years is expected to be led by emerging economies

## Key highlights of expected energy consumption and emissions



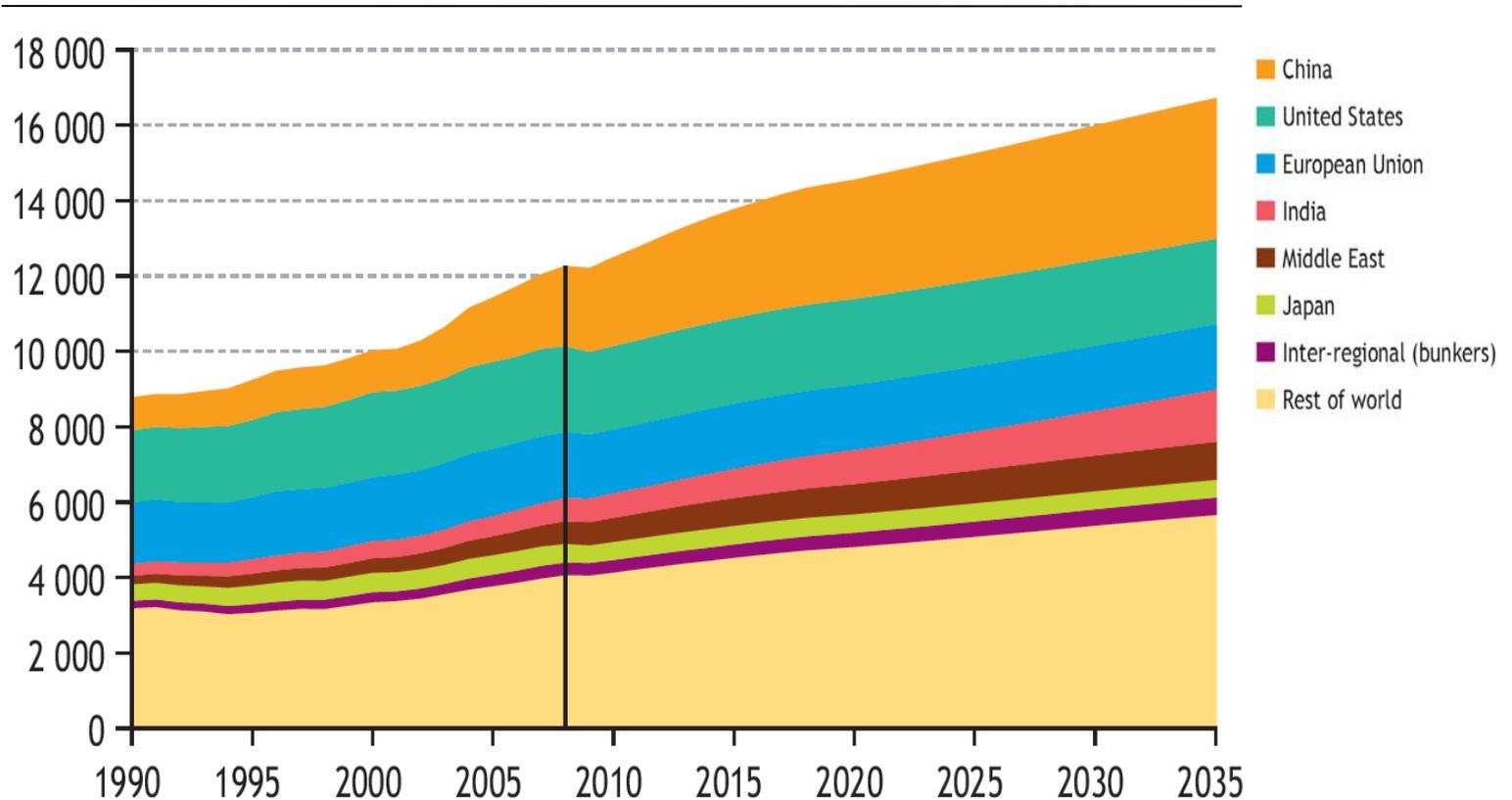
- > Emerging economies' energy consumption will be 68% higher by 2030, averaging 2.6% p.a. growth from 2010, and accounting for 93% of global energy growth
  - Industry will drive the growth of final energy consumption, particularly in rapidly developing economies
- > China, India, Russia and Brazil are expected to lead the expected growth



# Non-OECD countries will account for 93% of the energy demand increase up to 2035

## World primary energy demand by region

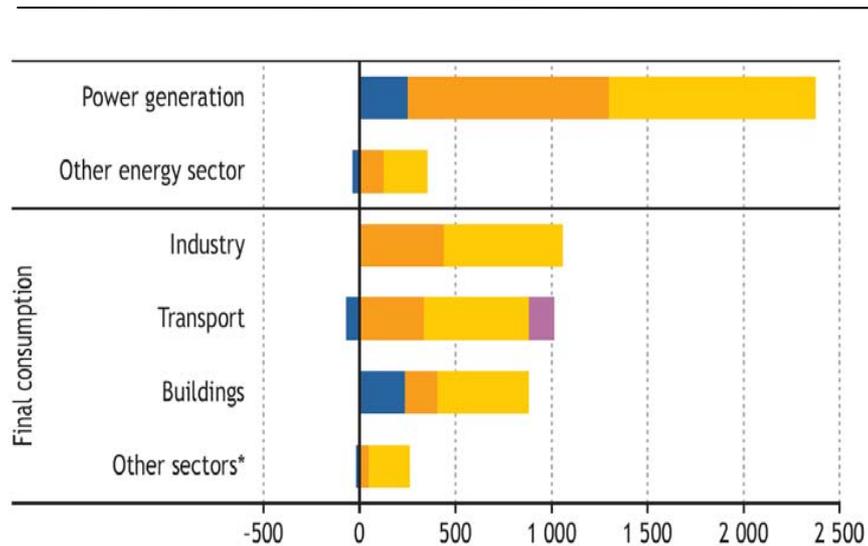
Mtoe



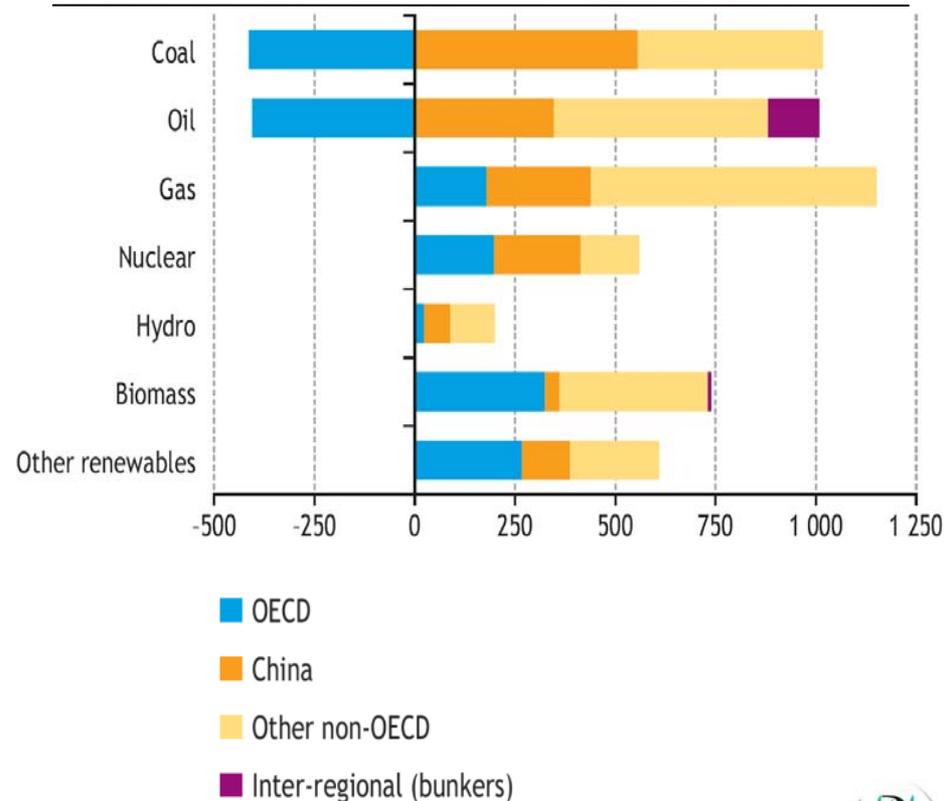
Preliminary data suggests that China already overtook USA, becoming the world's biggest energy consumer

# Biggest energy consumption increase will be in the power sector; Demand for all fuels will increase (except coal & oil in OECD)

Incremental primary energy demand by sector (2008 to 2035)  
Mtoe

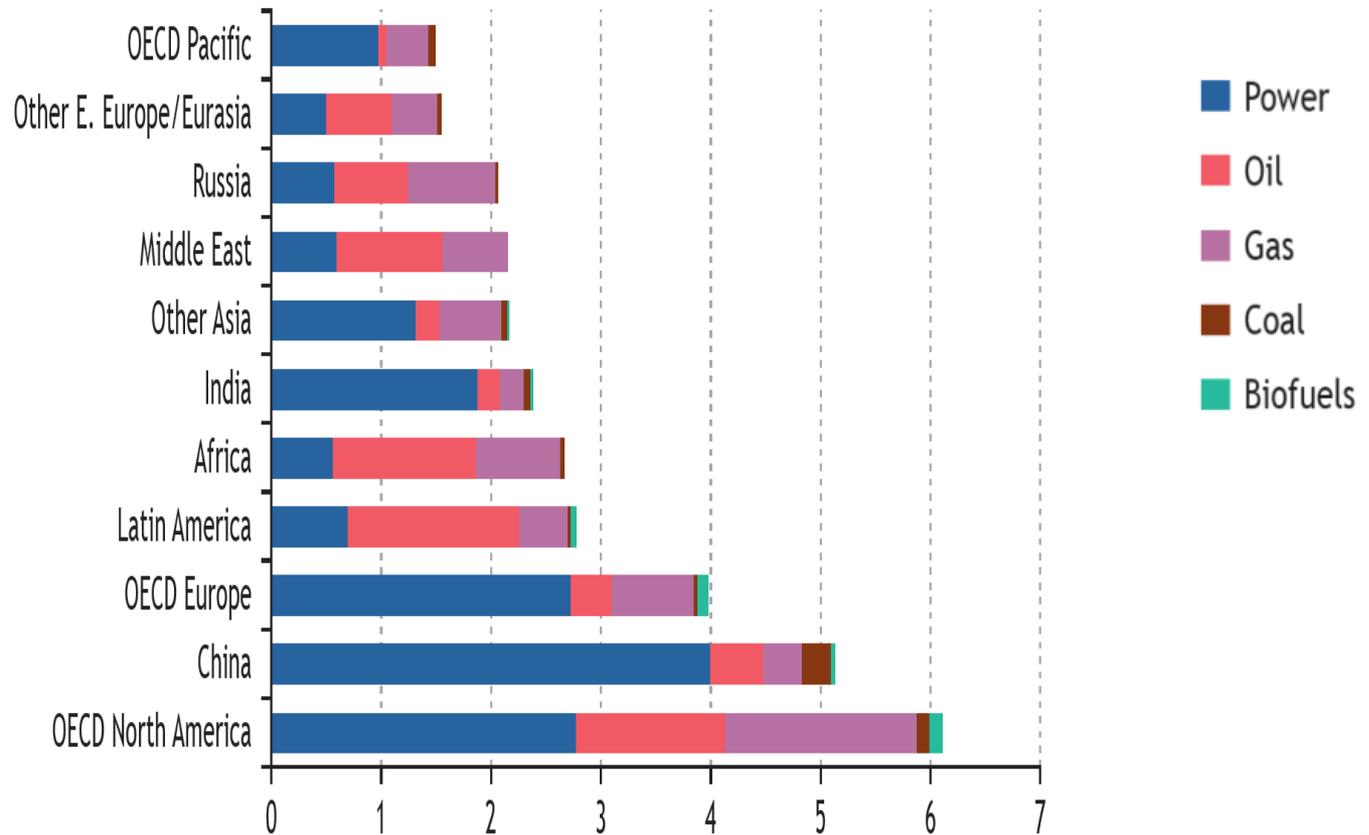


Incremental primary energy demand by fuel (2008 to 2035)  
Mtoe



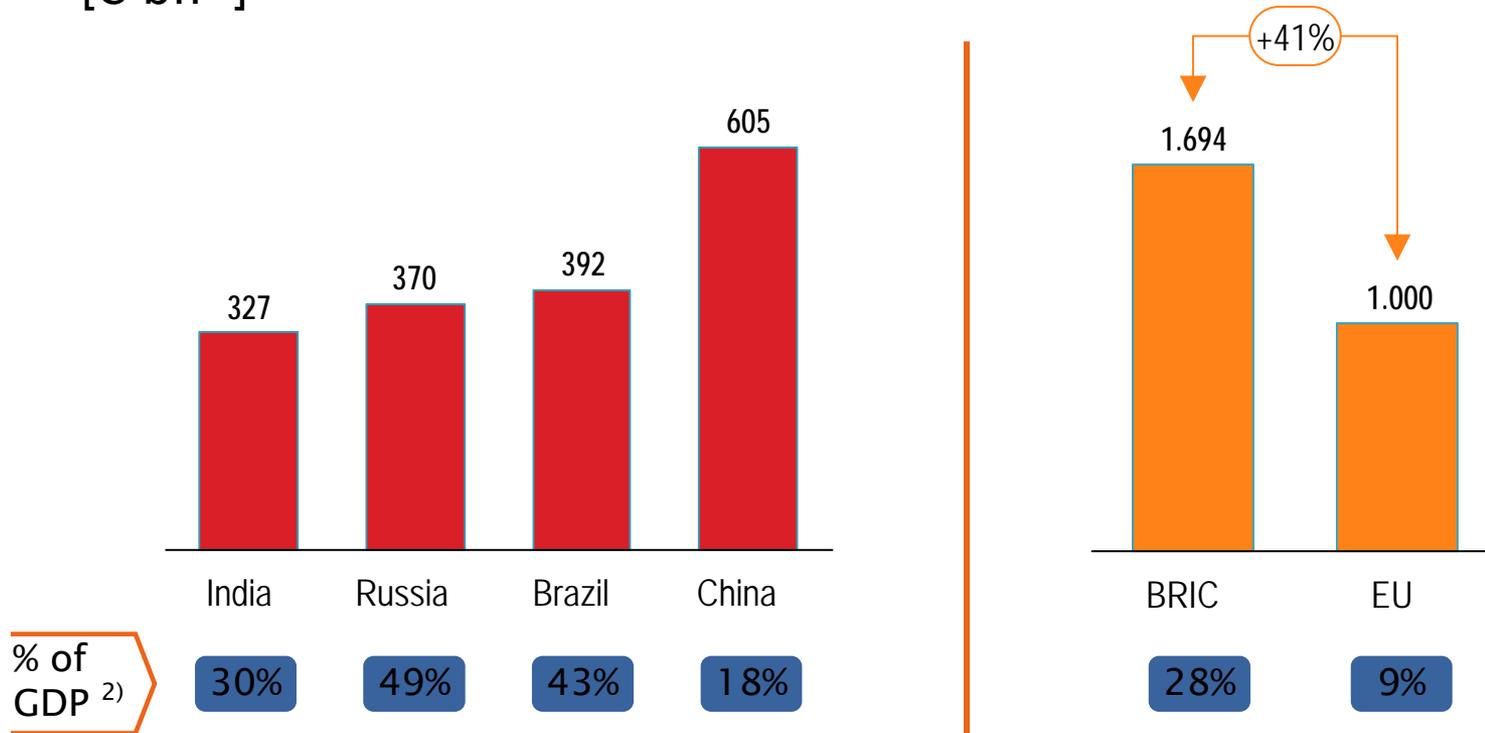
# Investment in energy infrastructure to meet 2035's demand amounts to \$33 trillion (2 / 3 in developing countries, non-OECD)

Cumulative investment in energy-supply infrastructure by region and fuel, 2010-2035  
trillion USD (2009)



# Emerging economies like the BRICs are investing heavily in the development of their energy sectors

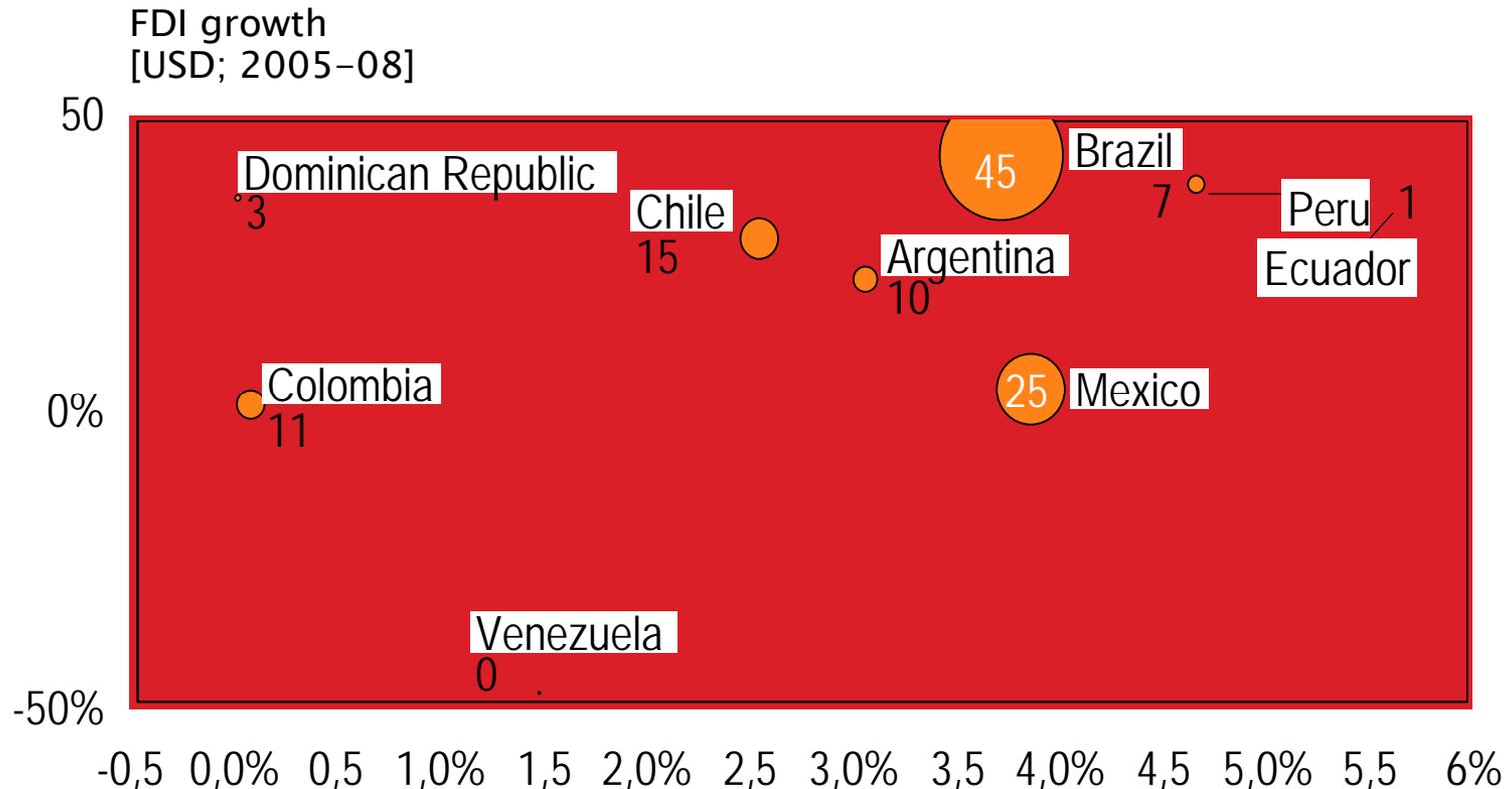
Investment outlook for the next 10 years  
[€ bn<sup>1)</sup>]



- 1) Using currency conversion of 17/10/2011
- 2) Using the estimated GDP for 2011

# The sector has been a lever for attracting FDI

## Investment opportunities [installed capacity vs. FDI; 2005–08] – LATAM



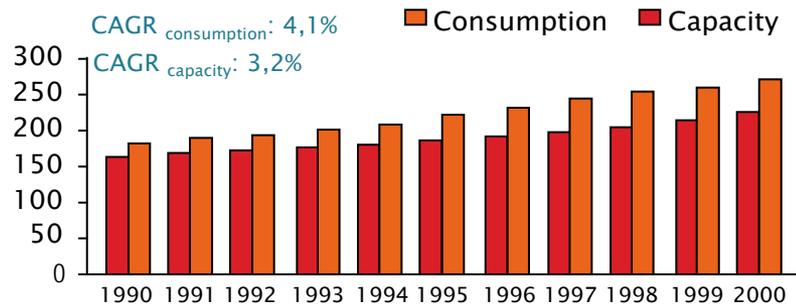
● FDI net 2008 [USD bn]



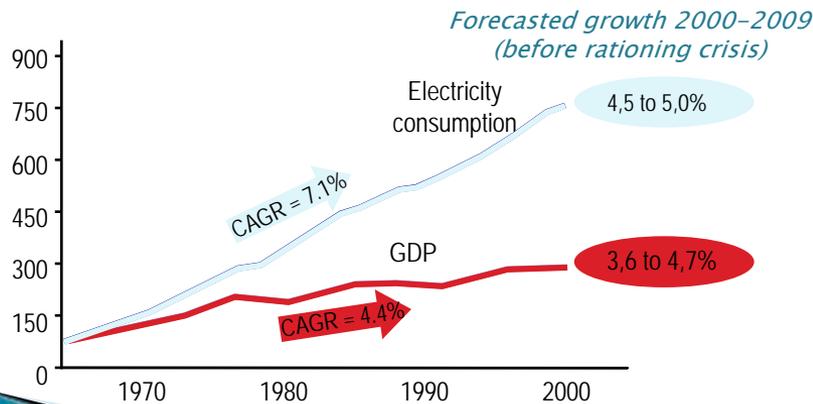


# In 2001, Brazil faced a power shortage crisis, caused by demand growth and lack of investments

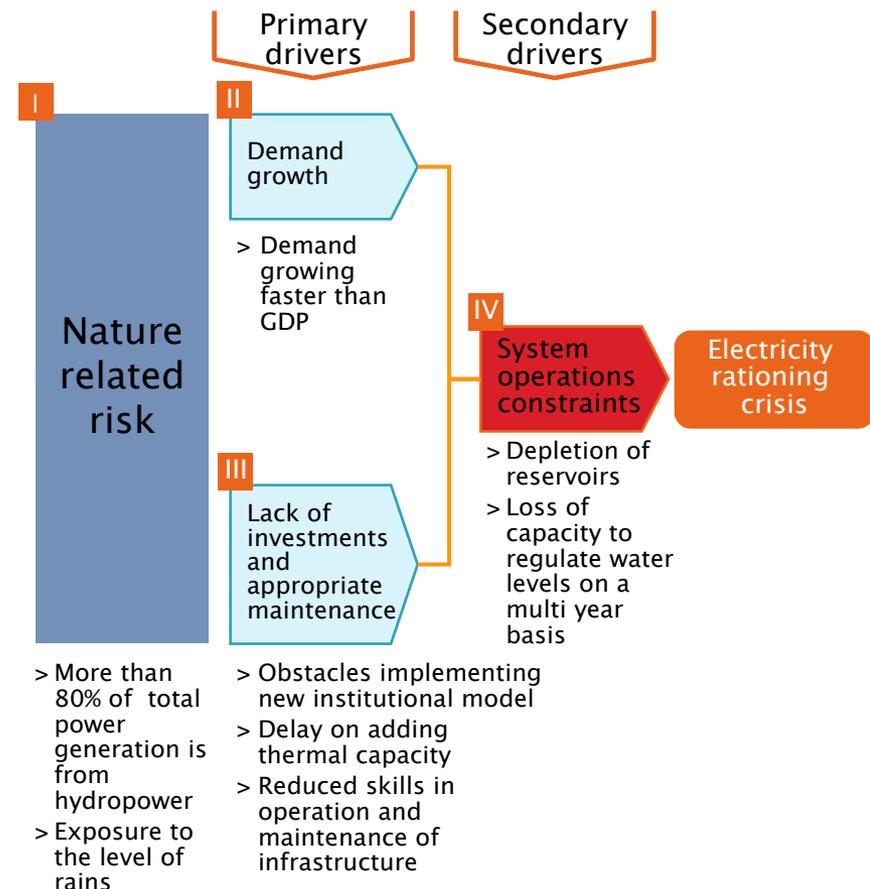
## Evolution of total power consumption and capacity



## Evolution of power consumption and GDP (1970 = 100)



## Main drivers for the power shortage crisis

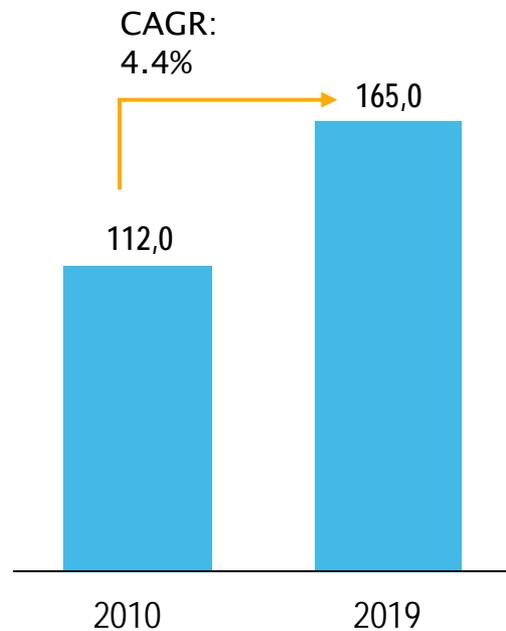




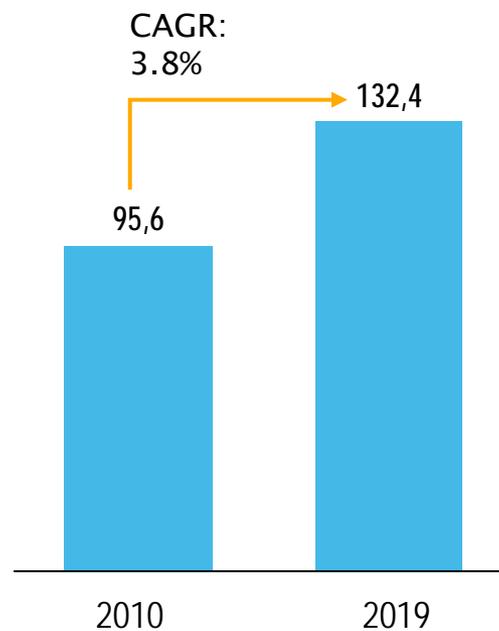
# To avoid repetition the Brazilian government has been setting an ambition expansion plan for the sector

Forecast of generation, transmission and consumption

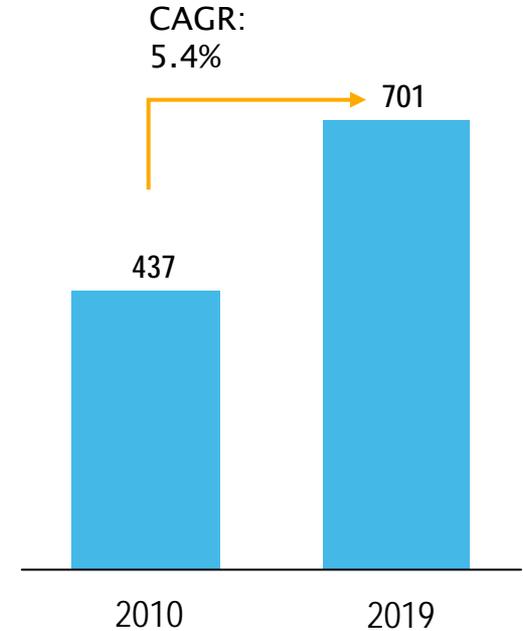
Energy generation  
[GW]



Basic grid expansion  
[> 230kV, '000 km]



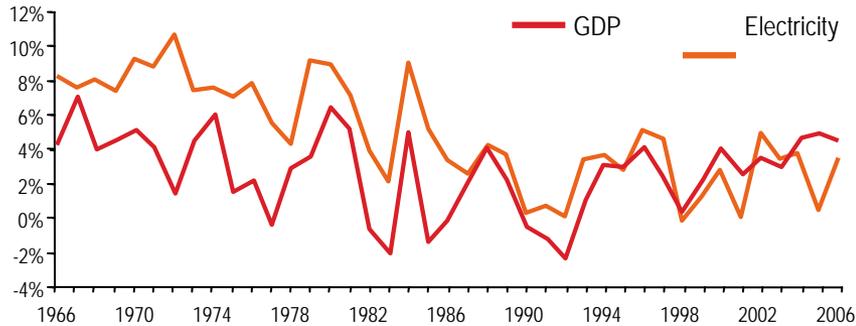
Electricity consumption  
[TWh]



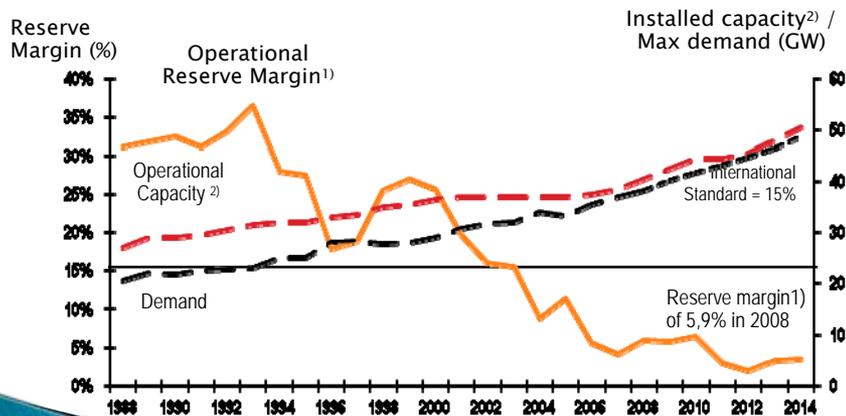


# South Africa is facing similar challenges that Brazil lived in the beginning of 00's

## Historical evolution of GDP and power consumption



## Generation capacity vs. demand and impact on reserve margin<sup>1)</sup> (with imports from Hydro Cabora Bassa)



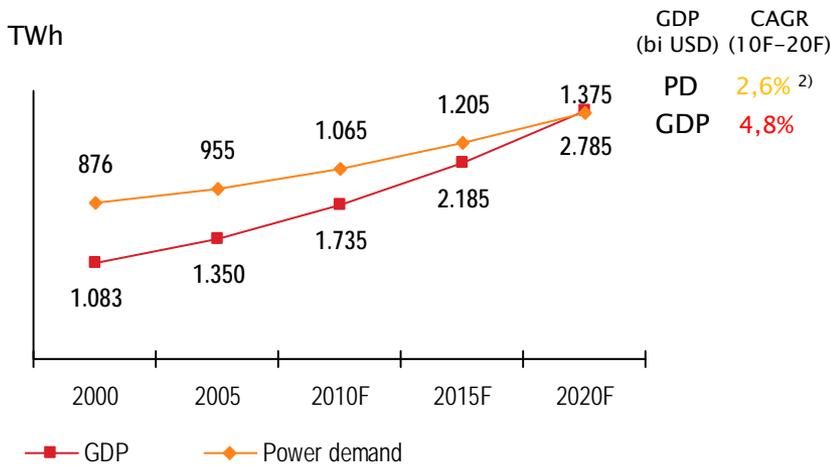
## Main factors that contributed to the current energy shortage crisis

- > Economy grew much faster than anticipated (5,4% real GDP growth vs. 5,0% expected growth between 2006 and 2007)
- > Delay in the development of policies that promoted investment in new generation capacity
- > Lack of adequate operation and maintenance of existing plants
- > Electricity tariffs much lower than international averages (e.g. 70% lower than Canada's, second cheapest country in terms of power supply):
  - no incentive for efficiency
  - not enough capital for investments
- > Demand Side Management did not get enough attention

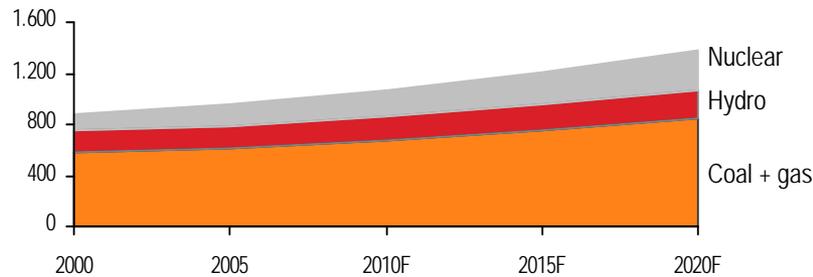


# The improvement of energy efficiency programs in Russia is expected to produce savings of 47% by 2020

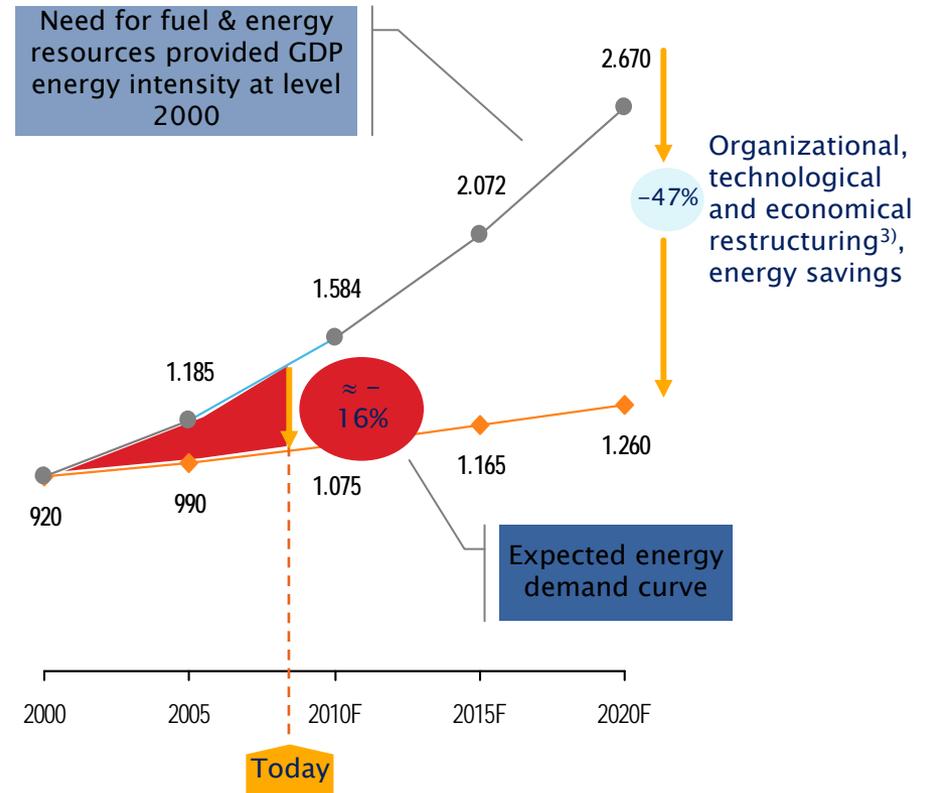
## Dynamics of GDP vs Power demand in Russia



## Power generation in Russia - Twh



## Expected need for fuel & energy resources in Russia [Mtce<sup>1)</sup>]



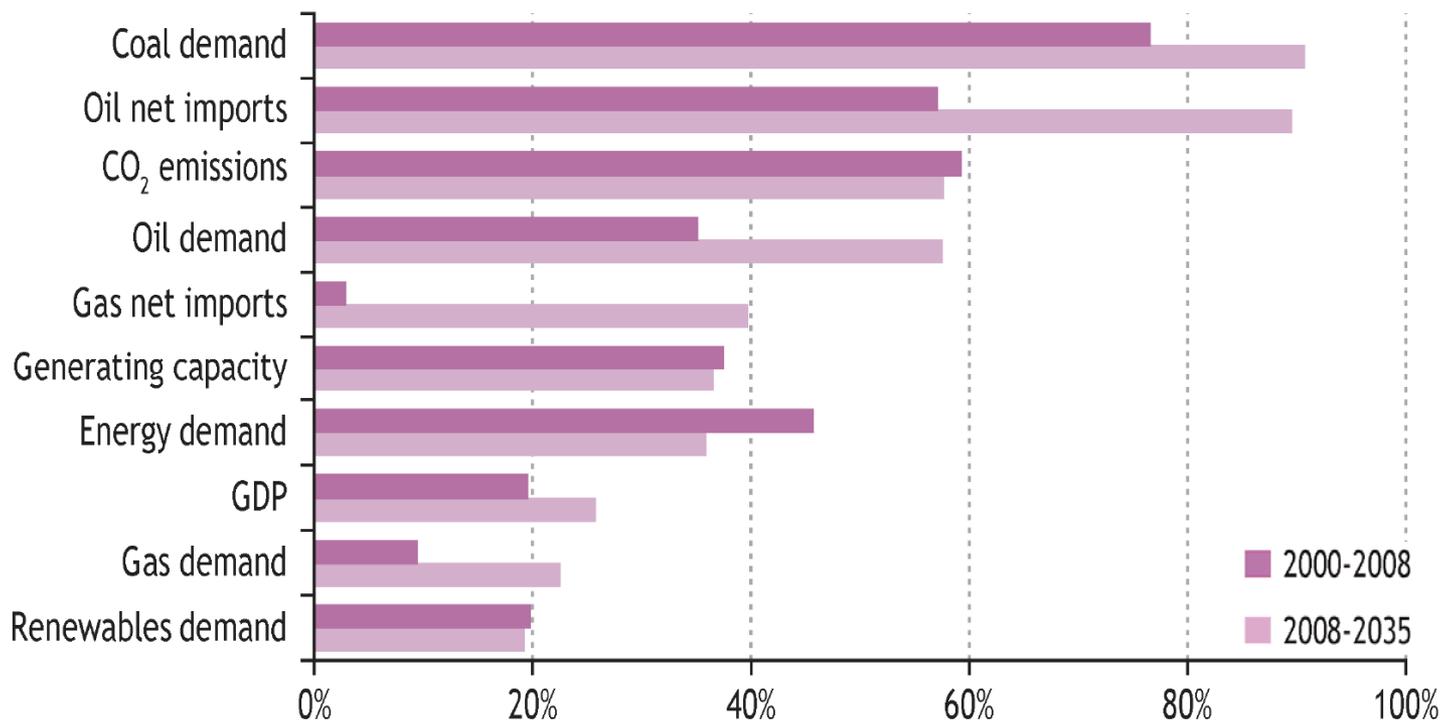
- 1) Million tonnes of coal equivalent ;
- 2) CAGR of Power Demand fully optimized, Power without optimization 5,4% and 4,5% with organizational and technological energy savings;
- 3) Increasing energy resources prices and improvement of taxation policies in order to encourage an effective use of energy





# China is expected to further strengthen its role in global energy markets

## China's share of the projected net global increase for selected indicators %



# Energy plays a central role in the economic development of the emerging countries

## Main conclusions

### Productive capacity

- > Energy is an essential factor/*input* for production and services – all sectors need energy directly or indirectly
- > Energy is able to improve several production processes by increasing productivity level

### Investment attraction

- > Attraction of strategic FDI to explore business opportunities at the energy sector providing, e.g.
  - shared technology
  - jobs creation
- > Incentives to national strategic investments and consequently regional development

### Introduction of technology

- > Increased use of energy is able to promote incentives for innovation
- > Energy efficiency can increase competitiveness of industries
  - reduced energy costs
  - capital freedom for other purposes

Higher  
GDP

Increase  
jobs

Higher  
productivity

# Executive summary

-  Historically, we have observed an important relationship between energy, population and GDP growth - future should stay in the same path with wider gap due to energy efficiency
-  World energy consumption growth over the next twenty years is expected to be led by emerging economies, such as China, Brazil, India and Russia
-  The energy sector is a backbone of the economy growth in the emerging economies, crucial to accelerate employment, attract FDI and boost production and productivity
-  Expected investments for the next five years for the BRICs will account for Eur 1,694 bi around 28% of their GDP and representing 1.7 times the EU plans
-  Concrete examples like Brazil, Russia and South Africa have demonstrated the importance of energy in the development of an economy and how its installed capacity should be planned well ahead in order to avoid bottlenecks

# Obrigado

“Being the richest man in the cemetery doesn’t matter to me...  
Going to bed at night saying we’ve  
done something wonderful...  
that’s what matters to me”

*Steve Jobs*



Sociedade Rebelo de Sousa  
& Advogados Associados, RL

#### LISBOA

R. Dom Francisco Manuel de Melo, nº21,  
1070-085  
T. +351 21 313 2000 | F. +351 21 313 2001

#### FUNCHAL

Av. Zarco, nº2, 2º,  
9000-069  
T. +351 291 20 2260 | F. +351 291 20 2261

#### PORTO (\*)

R. Tenente Valadim, nº215,  
4100-479  
T. +351 22 543 2610 | F. +351 22 543 2611

Em parceria com\_  
Simmons & Simmons  
Veirano Advogados\_BRASIL  
(\*) Andreia Lima Carneiro & Associados  
LCF Leg Couns. Firm\_ANGOLA  
SAL & Caldeira\_MOÇAMBIQUE  
Amado & Medina\_CABO VERDE

